

PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE 2025 - 2029



Prodoc 914BRZ1152
Consultoria especializada para revisão
do Plano Museológico do Museu do
Homem do Nordeste e elaboração,
através de metodologia participativa, de
novo Plano Museológico com vigência
para o período 2025 – 2029

muHNE
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE

 **Fundação
Joaquim Nabuco**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Ficha técnica

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA | Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO | Camilo Santana

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO | Márcia Angela da Silva Aguiar

DIRETOR DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE | Túlio Augusto Velho Barreto

COORDENADOR GERAL DO MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE | Moacir dos Anjos

COORDENADOR DE MUSEOLOGIA | Albino Oliveira

Equipe | André Felipe, Ciema Mello, Dayane Souza, Eloar Ambrósio, Paula Barros, Rizomildo Guedes, Suzan Araújo, Suziane França, Talison de Arruda, Wellington Dias

Chefe de Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana | Sílvia Paes Barreto

Equipe | Emanuel Messias, Henrique de Vasconcelos Cruz, Rosilene Farias

Bolsistas | Lívia Araújo, Maria Luiza Ribeiro

Educadores do Engenho Massangana | Edivânia Carvalho, Enerson Antônio, Evelllyn Luiza de Aguiar, João Lourenço, Josias Pereira, Kaio Victor de Paula

Chefe de Serviço do Laborarte | Cecília Sátiro

Equipe | Ana Carla Lopes, Carlos Muniz, Elisberto Mendonça, Evalda Sousa, Givaldo Batista, Jonas Batista, Vânia Cândido

COORDENADORA DE EXPOSIÇÕES E DIFUSÃO CULTURAL | Silvana Araújo

Equipe | Carolina Lira, César Mendonça, Gabriele Ferreira, Joyce Rocha, Olívia Gerônimo, Rosimere Maria da Silva

COORDENADORA DE AÇÕES EDUCATIVAS E COMUNITÁRIAS | Edna Silva

Equipe | Alexandre Padilha, Alisson Henrique, Andreza Nicole, Ângelo Araújo, Catarina Martins, Cleyton Nóbrega, Ítalo Nery, Illiany Fortunato, Ísis Rebeca, Jamily Tavares, Jaqueline Brito, Joana Rosas, José Waldir, Kécia Santana, Keila Alcântara, Letícia Bandeira, Levi Bezerra,

Manoela Antunes, Marília Carla , Murilo Dayo, Olga Santos, Rafaela Silva, Sandra Santos, Sandro Santos .

APOIO ADMINISTRATIVO | Ítala Serrath, Valéria Lima

SEGURANÇA | Elaine Maria Carneiro dos Santos, Juliana Trajano Silvério da Silva, Kely Cristina Ribeiro de Oliveira, William da Silva Inácio

MANUTENÇÃO | Ana Patrícia Pereira da Silva, Deyglison Wellyson dos Santos Silva, Leandro Dias de Lima, Camila Roberta da Silva

FICHA TÉCNICA ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Museóloga responsável: Gleyce Kelly Heitor (COREM 1230 - II)

Assistente: Lucas de Vasconcellos

Assistente das Oficinas de Reflexão Institucional: Erick Morris

Inspiradores das Oficinas de Reflexão Institucional: Alex Calheiros, Aline Montenegro Magalhães, Ariana Nuala, Átila Bezerra Tolentino, Mãe Nilce de Iansã, Maria Aparecida Moura, Paulo Knauss de Mendonça, Shion L.

Grupo de Trabalho de Elaboração do Plano Museológico: Albino Oliveira, Cecília Sátiro, Edna Silva, Moacir dos Anjos, Silvana Araújo, Silvia Paes Barreto.

Sumário

Metodologia	6
Parte I - Perfil Institucional do Museu do Homem do Nordeste	
1.1. Histórico	9
1.2 Descrição Física	17
1.3 Acervo	18
1.4 Atuação	21
1.5 Visitação e Públicos	23
1.6 Modelo de Gestão e Governança	26
Parte II - Planejamento conceitual / 2025 - 2029	
2.1 Premissas Conceituais	28
2.2 Missão	29
2.3 Visão	29
2.4 Valores	29
2.5 Objetivos Estratégicos	30
2.6. Diagnóstico	31
2.6.1 Visão dos públicos internos e externos	31
2.6.2 Organograma	38
2.6.3 Análise SWOT	43
PARTE III - Programas e planejamento	
3.1 - Programa Institucional de Financiamento e Fomento	46
3.2 - Programa de Gestão de Pessoas	49
3.3 - Programa de Acervos	52
3.4 - Programa de Exposições	55

3.5 - Programa de Educação e Cultura	59
3.6 - Programa de Pesquisa	62
3.7 - Programa de Comunicação	65
3.8 - Programa do Engenho Massangana	68
3.9 - Programa Arquitetônico, Urbanístico e de Segurança	71
3.10 - Programa Socioambiental	74
3.11 - Programa de Acessibilidade Universal	77
Referências bibliográficas	82

Metodologia

Em 2024 o Museu do Homem do Nordeste celebra 45 anos de sua criação e como parte de novas diretrizes de gestão, realizou a revisão do seu Plano Museológico, e fez disso um momento oportuno não só para articular os próximos passos da instituição, como para repactuar com a sociedade sua relevância, neste documento que planeja as ações para os próximos quatro anos do museu - período entre 2025 - 2029.

O Plano Museológico apresenta o perfil, a identidade institucional e as responsabilidades de uma instituição além das suas linhas de atuação, que espera-se que sejam estruturadas a partir da sua vocação. Podemos dizer, portanto, que neste documento está contida a razão de ser do museu, seus desafios, perspectivas e caminhos a serem seguidos almejando seu pleno funcionamento e conexão com os públicos.

A necessidade do documento, para o pleno funcionamento dos museus, foi instituída como instrumento de gestão pela Lei n. 11.904/2009, na qual é definido como uma ferramenta de planejamento estratégico, assim como instrumento fundamental no delineamento da missão, dos objetivos e das metas dos museus; servindo ainda para sistematizar o trabalho interno e a atuação dessas instituições na sociedade (BRASIL, 2009).

São muitos os caminhos e as metodologias possíveis para a elaboração de um plano museológico. Partindo desse entendimento e de experiências com gestão de museus por via de processos participativos, atuamos em sinergia com a equipe do Museu do Homem do Nordeste (Muhne) - amplamente comprometida em fazer dessa experiência um momento de diálogo e escuta pública - na elaboração dos passos que apresentaremos a seguir.

Vale ressaltar que a elaboração de um plano museológico participativo, além de ser um dos pré-requisitos Prodoc 914BRZ1152, está previsto no segundo parágrafo do Estatuto dos Museus, no qual se afirma que para ter respaldo social, a elaboração do documento deve envolver "o conjunto dos funcionários dos museus, além de

especialistas, parceiros sociais, usuários e consultores externos, levando em conta suas especificidades" (BRASIL, 2009).

Partindo da normativa, o diagnóstico institucional que estrutura este Plano Museológico envolveu processos de escuta em duas direções: escutar o público interno e o público externo. Primeiramente, reunimos a equipe do Museu do Homem do Nordeste, para na sequência mobilizar diferentes atores das áreas cultural, acadêmica e museal em fóruns temáticos, por via de uma metodologia integradora e de processos coletivos em torno dos quais buscamos criar e ampliar os vínculos do Muhne com todas as comunidades a ele relacionadas.

Em alinhamento com a equipe gestora, concebemos o Seminário de Escuta Interna¹, reunindo 63 representantes de todas as equipes² do Museu do Homem do Nordeste e do Engenho Massangana em dois dias de escuta estruturados de modo a mapear as demandas das áreas, os projetos em andamento e construir uma visão de futuro para a instituição, atendendo a necessidade de fundamentar o diagnóstico, bem como a construção da missão, da visão, dos valores e dos programas do Plano Museológico.

Visando ampliar o processo de escuta, foram realizadas as Oficinas de Reflexão Institucional³, etapa na qual o público externo foi convidado a participar da elaboração do Plano, nos quatro encontros compostos por palestras de especialistas convidados.

Conhecer projetos e realidades similares que pudessem inspirar a equipe no processo de transformação do museu era o objetivo deste projeto cujas mesas eram destinadas a professores, pesquisadores, estudantes, membros de movimentos sociais, comunidades indígenas e quilombolas, profissionais de museus, fazedoras e fazedores da cultura, dentre outras pessoas interessadas em cultura e patrimônio.

Os ministrantes das oficinas foram nomeados *inspiradores* e cada mesa contou com dois profissionais que foram convidados a responder uma questão mobilizadora. O evento contou com a participação de cerca de 120 pessoas inscritas, distribuídas nos encontros, que tiveram como temas/convidados: Átila Tolentino (IBRAM) e Mãe Nilce de Iansã (Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde), que se debruçaram

¹ Realizado nos dias 22 e 23 de abril de 2024, na Sala Aloísio Magalhães, Fundaj - Derby.

² Incluindo servidores e terceirizados.

³ Realizadas nos dias 06, 07, 13 e 14 de junho de 2024, na sala Calouste Gulbenkian, Fundaj - Casa Forte.

sobre o tema "Alianças entre museus e movimentos sociais; Aline Montenegro (Museu Paulista - USP) e Maria Aparecida Moura (UFMG), que se dedicaram ao tema "Desafios contemporâneos para a pesquisa nos acervos"; Ariana Nuala (Oficina Francisco Brennand) e Shion L. (MAM - RJ) que abordaram o tema "Educação e reimaginação institucional" e por fim, Paulo Knauss (IHGB) e Alex Calheiros (Museu da Inconfidência), que fecharam o ciclo com reflexões sobre o tema "Curadorias e exposições: Perspectivas contemporâneas para coleções históricas".

Muitas questões e desafios relevantes foram mapeados nos processos de escuta e inspiraram novos posicionamentos para o museu, aqui traduzidos em forma de missão, visão, valores e programas. No entanto, merece destaque que o projeto prioritário para os próximos anos é a revisão da exposição de longa duração - que servirá, por sua vez, de eixo para revisão de outros projetos, como pesquisa, gestão de acervos e educação.

Este plano museológico é, portanto, mais do que um planejamento para os próximos quatro anos, o resultado de um processo coletivo, formado por múltiplas vozes. Documento que denota o esforço empreendido pela atual gestão do Museu do Homem do Nordeste para sintonizar o museu com as demandas da contemporaneidade.

A partir dele, as atividades do museu estarão amparadas nas normativas recomendadas pelas instâncias reguladoras do campo museal nacional e internacional, uma vez que sua redação está consonante com o Estatuto de Museus, com a Política Nacional de Museus (PNM), com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e com a mais recente definição de museus do ICOM, votada em agosto de 2022.

Gleyce Kelly Heitor - COREM 1230 - II

PARTE 1

Perfil Institucional do Museu do Homem do Nordeste

1.1 - Histórico

Antecedentes da criação do Museu do Homem do Nordeste

No primeiro artigo de Gilberto Freyre sobre museus, escrito em 1923, o autor, além de discorrer acerca dos museus que conheceu no período que esteve fora do país, dá indícios de uma concepção de museus em elaboração, ao emitir críticas ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco – que, a seu ver, não cumpria sua função por não dispor de elementos suficientes para documentar a história de seu estado. Para Freyre, o museu do Instituto Arqueológico teve grande contribuição na exaltação de feitos militares e no enaltecimento dos grandes heróis da nação, sendo um equívoco, portanto, que essa instituição não tenha se debruçado sobre o cotidiano do brasileiro (CHAGAS, 2009, p.130).

No ano seguinte, 1924, Freyre publica o artigo *Um museu que teria atuação social*, onde aponta a necessidade de uma instituição voltada para a apresentação da formação regional, e onde, lançando mão do temor da perda e descaracterização dos valores tradicionais, inicia um processo de elaboração do Nordeste pelo elenco de elementos que se configuraram como heranças materiais desta região.

Um museu que procurasse reunir, num esforço de inventariação, tantos valores dispersos, faria sem dúvida obra de ação social. Porque não se trata de mero fervor necrófilo: trata-se de reunir matéria sugestiva e estimulante de imaginação, ao mesmo tempo que documentário valioso de nossa formação social: formação inacabada, incompleta, em que o passado deve ser chamado a colaborar com o presente (FREYRE, 1924, p.30).

Até a década de 1980 as instituições museais estarão presentes em seus escritos, a partir de dois olhares: o de público, narrando experiências com os espaços que visitou em viagens de estudo, lazer ou exílio. Principalmente museus locais, de

abordagem etnográfica como os encontrados na Alemanha e em países da Europa Central; e o de propositos, uma vez que seus textos apontam para seu interesse por fundar, no estado de Pernambuco, um museu que se especializasse em “documentar a civilização nordestina do açúcar” (FREYRE, 2017, p.56).

Enquanto não viu surgir um museu que completasse suas expectativas, Gilberto Freyre não poupou críticas às instituições existentes no estado. Na sua opinião, por exemplo, a orientação museológica dos institutos históricos brasileiros pautava-se na exaltação de feitos militares e políticos, como a Guerra do Paraguai, em escala nacional ou a Revolução de 1817, em escala local, faltando-lhes o interesse pelo cotidiano brasileiro e a noção de “gente do povo” e de “homem rústico” (FREYRE, 2017, p.20).

Se inicialmente o autor concebeu um museu para o seu estado, seu foco logo se amplia, e mais do que desejar um museu que documentasse a história de Pernambuco, podemos perceber já em 1924 uma reorientação em seus objetivos quando aponta, no artigo *Um museu que teria atuação social*, para a necessidade de um espaço que apresentasse o que a formação regional viesse produzindo de mais típico ou de mais característico, ampliação que nos leva a destacar a abrangência regional que começa a despontar nos escritos do autor.

Esse pensar regionalmente sintoniza Freyre com uma série de eventos que a historiografia contemporânea compreende como a “invenção do nordeste” (ALBUQUERQUE JR, 2009) – e conseqüentemente do sujeito vivente e convivente com essa região: o nordestino.

De tal modo, a ênfase de Freyre em torno da criação de um museu regional está embasada em um argumento conservacionista, ancorado no discurso da necessidade de evitar o desaparecimento ou a descaracterização dos valores tomados por tradicionais e singulares. Por conseguinte, a concepção de um museu dedicado a essa região surge como um dispositivo de afirmação de um espaço fundado no âmbito dos debates/embates sobre a construção da identidade nacional, assim, mais do que uma instituição o museu freyreano insere-se no escopo do projeto teórico e político desenvolvido pelo autor em meio às disputas por hegemonias na região em questão.

De acordo com Jesus (2017, p.157), o museu figura, no pensamento de Gilberto Freyre, como um “lugar-suporte” para sua teoria antropológica. Podemos, a partir disso, ressaltar que Freyre via o museu como ambiente favorável à materialização das

suas teses, por via de objetos que, ao serem expostos, além de se constituírem como vestígios de um passado, confeririam ao Nordeste e ao nordestino materialidade, autenticidade, veracidade e existência.

A figura de um museu representativo emerge de um conjunto de ideias e práticas construídas no âmbito do Movimento Regionalista do Recife, ensejo para a criação do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, atual Fundação Joaquim Nabuco, uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação, criada por meio de projeto-lei proposto por Freyre, então deputado da Assembleia Nacional Constituinte, em 1949, ano em que se comemorava o centenário de nascimento de Joaquim Nabuco (JUCÁ, 1991). No discurso proferido por Freyre, em defesa da criação do Instituto, o então parlamentar propunha que a nova instituição deveria ter um “museu de etnografia matuta e sertaneja, de arte popular, de indústria caseira” (FREYRE, 1994, p. 236), museu que veio a ser inaugurado em 1979.

Tipificado como antropológico, foi batizado como Museu do Homem do Nordeste (Muhne) e integra a rede de instituições criadas para endossar o projeto regionalista, enunciado a partir da capital pernambucana. É oriundo da fusão de três outros museus/coleções: o Museu de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, inaugurado em 1958; o Museu de Arte Popular, criado em 1955 e pertencente ao Governo do Estado de Pernambuco; e o Museu do Açúcar, originalmente vinculado ao extinto Instituto de Açúcar e do Alcool, cujo acervo foi incorporado à Fundação Joaquim Nabuco em 1977.

Está situado no bairro de Casa Forte, que, além de ser um dos mais ricos da cidade, possui sua história entrelaçada às elites açucareiras coloniais. Este bairro é ambivalente, marcando o nascimento de um espírito nativista ao ter sido cenário das lutas para expulsar os colonizadores holandeses no século XVII e o surgimento do Movimento de Cultura Popular como uma luta de emancipação de trabalhadoras e trabalhadores na década de 1960.

DEMU: Um impulso para a museologia regional

O primeiro museólogo e diretor do Museu do Homem do Nordeste foi Aécio Oliveira, que de 1964 a 1966 exerceu a função de assistente do professor antropólogo Waldemar Valente no Museu de Antropologia do IJNPS (ARAÚJO, 2014) e ao retornar

ao Recife como egresso do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional se reintegra à equipe do IJNPS, passando a articular a criação do Departamento de Museologia (DEMU) deste Instituto que, uma vez fundado, iniciou suas atividades no ano de 1972, embora sua oficialização tenha ocorrido através da portaria n.310, de 31 de maio de 1974.

Ancorada em uma visão do meio e nas relações dos homens situados, o DEMU vai ser o espaço de articulação de uma prática que Aécio viria a denominar como museologia morena (talvez por haver neste museólogo a crença na morenidade como atributo tipicamente brasileiro), uma museologia nordestina.

É com esses princípios que o DEMU se engaja na tessitura de uma tradição museológica regional e difunde o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, a partir da museologia – pela realização de uma série de atividades que encontra ecos tanto em Pernambuco como nos estados vizinhos, por preencher o hiato que a ausência de formação voltada para profissionais de museus gerava na região.

Mais do que formar novos quadros, o DEMU se preocupou em atualizar a prática de trabalhadores que já atuavam em instituições detentoras de acervos museológicos, tendo em vistas a busca de soluções para problemas locais: como a maresia, a umidade, a luminosidade, a falta de recursos e de renovação do corpo técnico. A colaboração acontecia pela prestação de assessorias técnicas às instituições do Nordeste e do Norte, mediante convênios.

O DEMU também foi responsável pela articulação de importantes eventos para a área, sendo parte de seu legado a articulação de uma rede de museus, que resultou na realização do I Encontro de Museus de Pernambuco e no I Encontro Nacional de Diretores de Museus, eventos que, numa metodologia análoga à do Movimento Regionalista, reuniu pessoas interessadas nos problemas dos museus, sugerindo a divisão do Brasil em regiões museológicas, visando a elaboração de uma política regional para o setor que levasse em consideração, por exemplo, que não se pode esperar do Norte a mesma estrutura possível nos museus do Sudeste. Proposta baseada na necessidade de uma política de museus equitativa, mas que reconhecesse a diversidade de expressões museológicas brasileiras.

As principais exposições do Museu do Homem do Nordeste

A exposição inaugural do Museu do Homem do Nordeste, aberta em 1979, teria ficado disponível ao público, de acordo com Carolina Ruoso e Albino de Oliveira, durante 24 anos, tendo recebido intervenções e ajustes dos sucessivos gestores do Muhne. A mostra foi considerada inovadora para os padrões expográficos da época por apresentar uma expografia que remetia a uma *feira livre*.

Buscando uma genealogia para a Museologia Social no Muhne desde sua fundação, Ruoso e Oliveira (2014) destacam que "de acordo com diferentes relatos, a marca desta exposição estava na profusão de objetos, na pluralidade, no colorido e, principalmente, na quase ausência de vitrines". Além disso, havia núcleos que permitiam ao visitante elaborar seu próprio percurso, o que, para os autores, reduzia as distâncias entre objeto e espectadores, tornando os públicos participantes da elaboração da narrativa.

Outro aspecto marcante na memória coletiva dos antigos servidores da instituição é o fato do museu expor exemplares de ervas frescas adquiridas no Mercado de Casa Amarela, que eram trocadas semanalmente. Isso trazia ao museu sensações como cheiros e texturas, promovendo uma experiência que ultrapassava o visual.

Em entrevista concedida a Pontes (2012), Aécio de Oliveira relata que as origens dessa proposta expográfica estão num cruzamento de referências entre o sociólogo Gilberto Freyre e a arquiteta Lina Bo Bardi. De acordo com o museólogo,

A tentativa era reproduzir o espaço, o cenário de uma feira. Porque enquanto eu estudava no Rio [a cidade do Rio de Janeiro] eu vi uma exposição de Lina Bo Bardi que era a mais bela que eu já vi, era 'A mão do povo brasileiro'. Todo o museu de São Paulo [sic] transformou-se, com arte popular do Brasil inteiro, numa feira. E aquilo me encantou, todo dia eu ia [...] eu apliquei muita coisa dali quando voltei pro museu. Minha cabeça era Lina. Era Lina e Gilberto Freyre. (2012, p.76)

Por outro lado, de acordo com Juliana da Costa Ramos (2016), a exposição de longa duração teria passado, sim, por uma mudança mais substancial, na década de 1990, sobretudo no que tange à expografia. Um furto de moedas holandesas do século XVII teria sido o ponto de partida para a adesão às vitrines. Tal reformulação, segundo a autora, ocorreu na gestão do servidor e arquiteto Antônio Montenegro, e foi possível graças ao aporte da extinta *Fundação Vitae*. Projeto que rendeu ao museu dois anos de fechamento ao público, entre os anos de 1996 e 1998.

Ramos aponta, além disso, que a exposição decorrente desse processo de revisão é marcada "por um retorno ao pensamento de Gilberto Freyre", e que *Casa-grande & senzala* (1933), *Sobrados & mocambos* (1936) e *Nordeste* (1937) seriam as principais referências para a organização da expografia e da distribuição dos objetos no espaço.

Foi durante a gestão da jornalista Vânia Brayner, em 2003, que o Museu do Homem do Nordeste (Muhne) iniciou um conjunto de reformas estruturais, recebendo recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e incentivos da Lei Rouanet. Além das reformas estruturais, Brayner liderou a elaboração de um novo projeto curatorial e expográfico intitulado *Nordeste: Territórios Plurais, Culturais e Direitos Coletivos*, iniciado em 2006.

Segundo Brayner (2009, p.130), esse projeto foi implementado com o objetivo de "preencher lacunas existentes no acervo" e tornar a narrativa mais alinhada aos pressupostos museológicos contemporâneos, em particular, à Museologia Social. Este projeto também reflete o desejo de romper com os pressupostos do pensamento freyreano sobre a região, apontando para uma leitura do Nordeste como um território plural, diverso e atual.

À equipe da Diretoria de Documentação somaram-se pesquisadoras e pesquisadores da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundaj e das Universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco. O projeto foi coordenado pela museóloga e ex-gestora do Muhne Maria Regina Batista Silva e teve projeto expográfico elaborado pela arquiteta Janete Costa, que faleceu antes da finalização do processo ficando a execução à cargo do seu escritório.

Ainda de acordo com Brayner, o novo projeto museológico da exposição estaria comprometido com leitura da região, a partir do acervo do Muhne e de recursos diversos como a tecnologia e o audiovisual, com base em três pilares:

[...] *geográfico*, associado ao de território brasileiro, onde se forja o conceito de nacionalidade; *histórico*, que explica a constituição da sociedade nordestina, cuja presença de outras culturas contribuiu para a sua diversidade cultural e explica como se forjou a identidade do homem do Nordeste brasileiro; e *antropológico* que, entre outras coisas, representa o universo criador, mostrado através das suas expressões artístico-culturais, refletindo visões e discursos que projetam a região como espaço múltiplo e diversificado. (2009,p.131)

Tal síntese foi respaldada pelo dossiê *Projeto de Revitalização da Exposição de Longa Duração do Museu do Homem Nordeste*, no qual observamos o ensejo por atualização do conceito socioantropológico de Homem do Nordeste e suas representações, com ampliação dos núcleos expositivos e incorporação de novos temas e coleções.

Podemos dizer, a partir do texto, que interessava às/aos autoras/res do novo projeto mostrar o Nordeste como território diverso, múltiplo, modernizado e desenvolvido, a despeito dos estereótipos de estagnação, atraso e conservadorismo vinculados à região. A exposição buscou atualizar o Nordeste sem renunciar à narrativa da tradição, tema sobre o qual Brayner (2009, p.131) reforça: "com esta visão, buscou-se construir um mural da vida brasileira, proporcionando ao visitante uma abordagem não linear dos temas, em que o passado e o presente dialogam, projetando visões de futuro".

Incorporação do Engenho Massangana

O Engenho Massangana é um conjunto arquitetônico rural do século XIX composto pela Casa Grande e Capela de São Mateus, tombado a nível estadual como Parque Nacional da Abolição e está localizado no Cabo de Santo Agostinho – PE, abrangendo uma área de 10 hectares. Acredita-se que foi fundado por Tristão de Mendonça, quando recebeu do primeiro donatário da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, um pedaço de terra no município. O nome do engenho, de origem africana, vem do rio Massangana. Na época do auge do açúcar, o rio servia para o escoamento do que era produzido nele, e nos engenhos da região, até o Porto do Recife.

Em meados do século XIX o senador do império Joaquim Aurélio Pereira de Carvalho e sua esposa Ana Rosa Falcão, madrinha de Joaquim Nabuco, tornaram-se proprietários do local. Em 1849, logo que nasceu, Nabuco mudou-se para o Engenho Massangana onde viveu seus primeiros oito anos, experiência que embora curta, foi citada por Nabuco na obra "Minha Formação" (1900) como emblemática para formação dos seus ideais abolicionistas.

O espaço foi tombado a nível estadual pela Fundação do Patrimônio Artístico de Pernambuco em 1984, desde então a gestão do Engenho Massangana passa a ficar a

cargo da Fundação Joaquim Nabuco, através de contrato de comodato com prazo de 20 anos, passando por obras de recuperação e adaptação dos seus edifícios.

Em 21 de novembro de 2008 foi assinado novo termo de cessão de uso do Engenho Massangana entre o Governo do Estado de Pernambuco e a Fundação Joaquim Nabuco, autorizado pela Lei Estadual nº. 13.496, de 2 de julho de 2008, sendo seus efeitos retroativos a 13 de maio de 2004. Desde 2013 o Engenho Massangana integra o quadro do Museu do Homem do Nordeste, que desde então se responsabiliza por sua gestão.

Em 2022, o Engenho Massangana passa a fazer parte do estatuto e do regimento interno da FUNDAJ, ratificando o vínculo do espaço com a Instituição, dando continuidade à sua responsabilidade para definição de uso e ocupação desde o tombamento. Em 19 de agosto deste ano, com o intuito de iniciar uma nova perspectiva museal ao espaço, foram inauguradas duas exposições, “Masanganu: memórias negras” e “Jeff Allan: Para deixar de ser ‘para inglês ver’”. O Engenho Massangana passou a adotar um perfil voltado para reflexão crítica sobre a história da escravização dos negros no Brasil e suas consequências na contemporaneidade.

A memória de Joaquim Nabuco, seu pensamento e a fase da vida em que morou no Engenho, estão conservados nas paredes da casa-grande e da capela, recuperados e preservados pela Fundaj. É digno de nota que desde o tombamento pelo Governo do Estado, em 1984, o sítio onde está o Engenho Massangana recebeu o nome oficial de Parque Nacional da Abolição. Esse é o liame que liga a memória e a vida do abolicionista aos esforços de reorientação e atualização das atividades museológicas atuais do espaço. É a partir do pensamento contemporâneo sobre o pós-abolição, como rememoração crítica do passado, que a Fundaj pretende fortalecer as relações e ações voltadas para as urgências do presente.

A nova gestão do Engenho Massangana propõe uma avaliação crítica dos atores heroicizados pela história oficial que, via de regra, carrega consigo representações apaziguadoras ou conciliatórias. Sendo necessário, portanto, ir além do pensamento de Joaquim Nabuco e reconhecer, no processo abolicionista, a contribuição dos negros, cujas vozes e ações ressoam no presente, reivindicando um lugar na História.

1.2 - Descrição física

A estrutura física da Fundação Joaquim Nabuco reúne três campi - Gilberto Freyre, em Casa Forte; Anísio Teixeira, em Apipucos; Ulysses Pernambucano, no Derby, o Edifício Dolores Salgado, em Apipucos, e o Engenho Massangana, no Cabo de Santo Agostinho.

No campus Gilberto Freyre, no bairro de Casa Forte, estão localizadas a presidência, a sede administrativa, a sala de reunião do Conselho Diretor e a maior parte dos equipamentos culturais vinculados à Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (Dimeca), dentre eles os edifícios Gil Maranhão (sede do Museu do Homem do Nordeste - Muhne) e o Saturnino Gonçalves (setor administrativo e reserva técnica), além disso faz parte do escopo de atuação do museu as atividades realizadas no Engenho Massangana.

O Edifício Gil Maranhão foi concluído em 1963, para sediar o Museu do Açúcar. Projetado pelo arquiteto Carlos Falcão Corrêa Lima, tem como especificidade o fato de ter sido o primeiro edifício no estado de Pernambuco construído especificamente para fins museológicos.

Possui uma área total aproximada de 1200 m², num prédio em estilo modernista, que conta com pavimento térreo e superior e tem a estrutura em concreto armado. Na sua fachada encontra-se o painel cerâmico Canavial, do artista Francisco Brennand, com um espelho d'água.

No térreo deste prédio estão a recepção, uma galeria para a exposição de longa duração, a galeria Waldermar Valente, dedicada à exposições de curta duração e salas para atividades educativas. Contiguo ao Muhne está o Cinema do Museu, que embora esteja nas dependências do museu é gerido por uma coordenação própria. No primeiro andar do Gil Maranhão o museu tem uma galeria dedicada a exposições de curta duração.

O segundo edifício, Saturnino de Brito, tem dois andares com dezesseis salas interligadas, estando no térreo os espaços destinados à salvaguarda do acervo e no primeiro e segundo andar as coordenações e setores administrativos do museu.

Engenho Massangana

O Engenho foi tombado pela Fundação de Patrimônio Artístico e Histórico de Pernambuco (Fundarpe), pelo Decreto Estadual nº.9.904, de 22 de novembro de 1984. A nível municipal, compõe a Zona de Interesse Histórico XIV, de acordo com a Lei Municipal nº. 2179 de abril de 2004. No Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município do Cabo de Santo Agostinho, Massangana encontra-se na Zona Especial de Preservação Histórico-cultural - ZPHC III.

1.3 - Acervo

O acervo do Museu do Homem do Nordeste (Muhne) é resultado de um processo complexo e multifacetado de coleta, iniciado bem antes da fundação do museu, em 1979. O Muhne foi formado a partir da fusão de três instituições preexistentes: o Museu de Antropologia, o Museu de Arte Popular e o Museu do Açúcar, cada um trazendo consigo coleções que almejam refletir diferentes aspectos da história e da cultura do Nordeste brasileiro.

O Museu de Antropologia, inaugurado em 1961, foi o primeiro museu da Fundação Joaquim Nabuco, quando ainda era o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS). Seu acervo foi formado a partir de 1951 por pesquisadores como René Ribeiro e Waldemar Valente, sob a orientação do antropólogo Gilberto Freyre. A coleção era predominantemente composta por objetos indígenas e afro-brasileiros, além de artefatos de construções rurais do Nordeste dos séculos XVIII e XIX, ex-votos e itens ligados ao Maracatu, como peças do Maracatu Elefante. Até a década de 1970, o acervo somava 2.657 peças.

O Museu de Arte Popular de Pernambuco (MAP), inaugurado em 1955 e vinculado ao Governo do Estado de Pernambuco, reuniu um acervo significativo de obras de ceramistas populares, brinquedos e ex-votos, entre outros objetos de relevância para o patrimônio cultural da região. Em 1966, com 1.870 objetos em seu acervo, o MAP foi desativado e suas coleções foram incorporadas ao IJNPS.

O Museu do Açúcar foi criado em 1960 pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) e inaugurado em 1963. Seu acervo, que contava com cerca de 1.650 peças

tridimensionais em 2018, incluía modelos de aparelhos usados na moagem de cana-de-açúcar, utensílios da agroindústria açucareira, instrumentos de suplício, quadros, cerâmicas, e uma vasta coleção de fotografias e documentos iconográficos relacionados à história da produção de açúcar no Brasil e em outros países produtores.

O acervo do Muhne é marcado por sua heterogeneidade histórica e variedade temática. Entre os perfis distintos das coleções, destacam-se os artefatos etnográficos, que incluem objetos ligados às culturas indígenas, afro-brasileiras e às tradições populares do Nordeste, especialmente das manifestações culturais regionais Pernambucanas. Estes objetos refletem os esforços dos estudos antropológicos sobre a região, embora suscitem discussões éticas em relação à sua representatividade e ao processo de sua coleta.

A arte popular também é um componente essencial, com importantes obras de ceramistas e artesãos populares, como Mestre Vitalino e outros, que retratam o cotidiano e as crenças do povo nordestino, revelando indícios em torno dos conceitos semânticos, sobre as técnicas e os materiais tradicionais empregados em sua criação.

Outro perfil significativo é o patrimônio industrial e agroindustrial, particularmente a coleção relacionada à produção de açúcar, que abrange desde os instrumentos utilizados na produção até documentos e fotografias que narram a história da economia açucareira na região. Além disso, o museu abriga objetos de uso cotidiano, que variam desde utensílios domésticos, comumente utilizados pela classe trabalhadora, até móveis e objetos de luxo pertencentes às elites rurais do Nordeste.

A religiosidade popular também está referenciada, com uma variedade de objetos relacionados ao catolicismo popular e às religiões de matrizes afro-brasileiras, como imagens sacras, oratórios, ex-votos e artefatos utilizados em rituais sagrados, que podem ser interpretados como testemunhos materiais e imateriais de determinadas práticas religiosas e sincréticas do Nordeste.

Nesse sentido, a gestão e a expansão do acervo do Muhne enfrentam diversos desafios, principalmente devido à diversidade cultural e histórica que as coleções suscitam. Um dos principais desafios é garantir que o acervo do museu represente de maneira equilibrada e justa as múltiplas identidades culturais do Nordeste. Isso exige

um cuidado constante na escolha dos objetos a serem incorporados ao acervo, evitando que determinadas culturas ou grupos sejam sub-representados ou estereotipados. Sendo, portanto, essencial envolver as comunidades de origem dos objetos no processo de decisão sobre como eles serão exibidos e interpretados. Isso inclui a consulta às comunidades de patrimônio sobre o contexto cultural dos objetos, bem como a implementação de práticas de conscientização e respeito aos rituais e tradições que lhes são associadas.

Outro desafio é garantir que a aquisição de novos objetos seja feita de maneira ética, respeitando os direitos de propriedade e a integridade cultural das comunidades envolvidas. Isso inclui a necessidade de adoção de novos procedimentos para a documentação da proveniência dos objetos e a garantia de que eles não foram adquiridos de forma que possa ser considerada exploração ou apropriação indevida. A forma como os objetos são interpretados e expostos ao público é crucial para o cumprimento da missão educativa do museu. Isso implica a criação de narrativas que não só eduquem, mas também promovam a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, evitando simplificações ou distorções e, sempre que possível, incorporando as vozes e perspectivas das comunidades de origem.

O levantamento quantitativo das etapas de musealização empregadas no acervo do Muhne revela um processo meticuloso sobre o tratamento técnico dos diversos objetos que compõem as coleções museológicas e arquivísticas da instituição, atualmente categorizados por tipologia de material. O acervo inclui cerca de 10.522 objetos, que já passaram pelas etapas de higienização, acondicionamento e armazenamento. No entanto, ainda aguardam as etapas subsequentes de registro, classificação, ordenação espacial e digitalização.

Os objetos de cerâmica, totalizando 3.118 peças, estão completamente tratados nas etapas iniciais. Outros materiais, como têxteis (1.271 peças), garrafas de aguardente (1.624), itens de madeira (1.196) e de fibras vegetais (425), também estão completamente acondicionados e armazenados na reserva técnica. Peças de metal e vidro somam 2.888 itens, igualmente preparados. Todo esse processo é resultado de um esforço conjunto no Muhne, envolvendo a equipe de Museologia e outros

colaboradores, que têm trabalhado periodicamente na sistematização dos objetos e arquivos no software de catalogação *Sophia*.

Além disso, existem coleções em comodato ou originadas a partir de processos de transferência que foram realizados em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco. Entre elas, destacam-se a Coleção de Mamulengos, em comodato com a Prefeitura de Olinda desde 1994, composta por 809 peças, e a Coleção Noel Nutels, em comodato com o Governo do Estado do Amazonas desde 1985, com 242 peças. Também foram transferidas para o CEHIBRA/FUNDAJ coleções como a Coleção de Pintura (por volta de 1990, 302 peças), a Coleção de Rótulos (1996, 156 peças) e a Coleção de Folhetos de Cordel (por volta de 1998, 2.523 peças), totalizando 4.032 itens transferidos e 2.876 em comodato.

Por fim, mas não menos importante, um dos desafios que se apresenta para a gestão do acervo do Muhne é a disponibilização das informações em formato digital, garantindo que descrições, imagens e metadados sejam compreensíveis para diversos públicos, incluindo pesquisadores, educadores, estudantes e o público em geral. Além disso, é essencial adotar práticas de conservação digital para assegurar a longevidade e a integridade dos arquivos de natureza nato digital, visando a prevenção da obsolescência tecnológica e a preservação da memória institucional. Ao superar esses desafios, o Muhne não só estará preservando e difundindo seu acervo, mas também possibilitará a ampliação de seu alcance e relevância no cenário cultural até 2030, data em que, futuramente, estará celebrando seus 50 anos de existência.

1.4 - Atuação

Entre 2019 e 2024, o Muhne atravessou uma fase significativa para a maturação da reflexão institucional pela qual se propõe passar, marcada pela superação de obstáculos e o reconhecimento da necessidade de renovação de suas atividades. Durante esse período, enfrentou desafios relacionados à preservação patrimonial, difusão cultural e inclusão de novos perfis de público. Diante deste cenário, a gestão refletiu tanto esforços bem-sucedidos quanto dificuldades em expandir a influência e a relevância cultural do museu no âmbito local e nacional, principalmente devido a limitações financeiras, estruturais e a fatores políticos e sociais do cenário nacional,

sobretudo nos campos da cultura e da educação, que impactaram o alcance de suas ações nos últimos anos.

A Coordenação Geral foi responsável por garantir o alinhamento das atividades do museu com sua missão institucional, assegurando que todos os esforços fossem direcionados ao cumprimento dos objetivos estratégicos do Muhne pactuados no Plano Museológico de 2020-2024. Isso incluiu principalmente a articulação entre as diversas coordenações e a busca por novas parcerias que reforçassem o papel do museu como uma instituição cultural de referência na preservação e valorização do patrimônio que caracteriza o amplo e diverso território nordestino.

A Coordenação de Museologia concentrou seus esforços na preservação e valorização do acervo, que compreende mais de 16.000 itens. A implementação do sistema *Sophia* visou o aprimoramento da gestão do acervo, buscando a eficácia da sistematização das informações técnicas sobre os itens que compõem as coleções. A equipe também desempenhou um papel muito importante para as medidas de conservação e restauração das peças consideradas fundamentais para a atual conceituação do museu. Além disso, foram estabelecidas parcerias com outras instituições para ampliar a divulgação do acervo, permitindo sua disseminação para além dos limites institucionais da Fundaj.

A Coordenação de Exposições e Difusão Cultural foi responsável pela organização de projetos expositivos vinculados à programação do museu. Exposições como "Assucar" e "Minas" abordaram temas históricos de grande relevância, fortalecendo a abordagem conceitual do Muhne. A equipe também investiu em soluções tecnológicas, como o projeto "Muhne 360", que permite a realização de visitas virtuais ao acervo, visando a ampliação do acesso e a inclusão digital. Além disso, a participação em eventos como a Fenearte visou o fortalecimento da imagem do Muhne como uma instituição museal de referência para o setor.

A Coordenação de Ações Educativas deu seguimento progressivo às diversas iniciativas de educação e mediação cultural do Muhne, como a horta comunitária no Engenho Massangana, que visa a aproximação do museu às comunidades do município do Cabo de Santo Agostinho. Durante a pandemia de COVID-19, a equipe adaptou

suas atividades para formatos virtuais, visando manter o engajamento de público e ampliação do alcance das atividades educativas, mesmo diante das condições adversas.

O Laborarte, responsável pela preservação dos documentos, objetos e obras de arte das coleções do Muhne, enfrentou desafios relacionados à manutenção e atualização dos equipamentos. Apesar dessas dificuldades, o laboratório continuou desempenhando atividades de conservação dos diferentes itens que compõem o acervo. As ações de restauração focaram em assegurar a integridade física e histórica das peças, garantindo que o patrimônio cultural sob a guarda do Muhne fosse preservado, mesmo em condições mínimas.

Diante disso, esse ciclo reflete um momento de superação e inquietude institucional em busca de uma compreensão mais contemporânea, justa e inclusiva sobre os diferentes povos que constituem o Nordeste, ressaltando o papel fundamental do Muhne em promover a educação como uma ferramenta de transformação social. Por meio de seus programas, o museu não só se empenha em preservar e valorizar as expressões culturais e sociais da região, mas também em criar espaços de diálogo e de aprendizagem que incentivem a conscientização e a reflexão crítica sobre a história, as memórias e as identidades nordestinas. Assim, o Muhne reafirma sua vocação de *educar para a diversidade* no intuito de promover o reconhecimento e o respeito pelas múltiplas narrativas que compõem o tecido social do território real, imagético e possível do Nordeste.

1.5 - Visitação e Públicos

A análise dos relatórios de gestão das ações de educação e acolhimento de público do Muhne entre 2019 e o primeiro semestre de 2024 demonstra uma trajetória de adaptações e superações em resposta aos desafios da democratização e do acesso ao público, bem como às mudanças impostas pelas condições de saúde pública decorrentes da pandemia de COVID-19. Diante disso, o museu ainda apresenta a adesão de um público diversificado, embora possua uma presença significativa e majoritária dos grupos escolares ao longo dos últimos cinco anos.

Em 2019, o Muhne já demonstrava um sólido fluxo de grupos escolares. No entanto, com a graduação da pandemia em 2020, houve uma queda abrupta na visitação presencial, e o museu precisou adaptar-se, migrando muitas de suas atividades para o ambiente virtual. Durante 2020 e 2021, a visitação presencial foi praticamente inexistente, e o foco do museu passou a ser a realização de eventos online, como seminários e exposições virtuais, que buscaram manter o engajamento do público e a continuidade das ações educativas.

Com a desafiadora retomada gradual das atividades presenciais em 2022, o Muhne começou a recuperar seu público, embora ainda com algumas restrições e desafios logísticos, como a suspensão do transporte fornecido pela Fundaj para escolas públicas, que impactou diretamente a visitação dos grupos de estudantes. Nesse mesmo ano, o museu voltou a registrar um aumento no número de visitantes espontâneos e agendados, mas ainda abaixo dos níveis pré-pandemia, uma vez que as escolas tiveram que adotar medidas severas de prevenção e contenção dos casos de contaminação.

Em 2023, a visitação continuou a crescer, com o registro de 220 grupos escolares que efetivamente realizaram visitas, somando 7.538 visitantes, além de 5.978 visitantes espontâneos. Este ano foi marcado pela retomada dos programas educacionais presenciais e pela continuidade das iniciativas virtuais, que se consolidaram como uma nova modalidade de interação com o público externo, embora ainda não haja dados consolidados quanto ao perfil e estatísticas de adesão. Já em 2024, até julho, os dados indicam uma estabilização na visitação, com um público diversificado e um número considerável de atividades educativas realizadas tanto de forma presencial quanto virtual.

Entre os programas desenvolvidos pelo setor educativo, destacam-se iniciativas como o "Curta os Circuitos", que possibilita que escolas públicas e instituições sem fins lucrativos visitem diversos espaços educativos pertencentes à Fundação Joaquim Nabuco, incluindo o Muhne, o Engenho Massangana e o Cinema. Outro programa importante é o "Museu na Escola", que oferece transporte gratuito para que estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife possam visitar o Muhne e o Engenho Massangana.

Além dessas iniciativas, o museu realiza regularmente oficinas temáticas e eventos culturais, como a "Semana de Férias", que oferece atividades lúdicas e educativas para crianças e jovens durante o período de recesso escolar. Essas oficinas abordam temas relacionados ao patrimônio cultural do Nordeste, utilizando diferentes linguagens artísticas, como teatro, música e artes plásticas, para engajar o público e fomentar a reflexão sobre a identidade cultural regional. De forma moderada, o educativo do Muhne também promove formações contínuas para sua equipe, visando a renovação e a manutenção das práticas pedagógicas adotadas pelo museu.

NÚMERO DE VISITANTES 2019- 2024	
Ano	Visitação
2019	13.965 pessoas
2020	2.726 pessoas ⁴
2021	7.538 pessoas
2022	5.920 pessoas
2023	5.978 pessoas
2024	4.310 pessoas ⁵
Total	40.437 pessoas

⁴ Período de isolamento social devido a pandemia de COVID - 19.

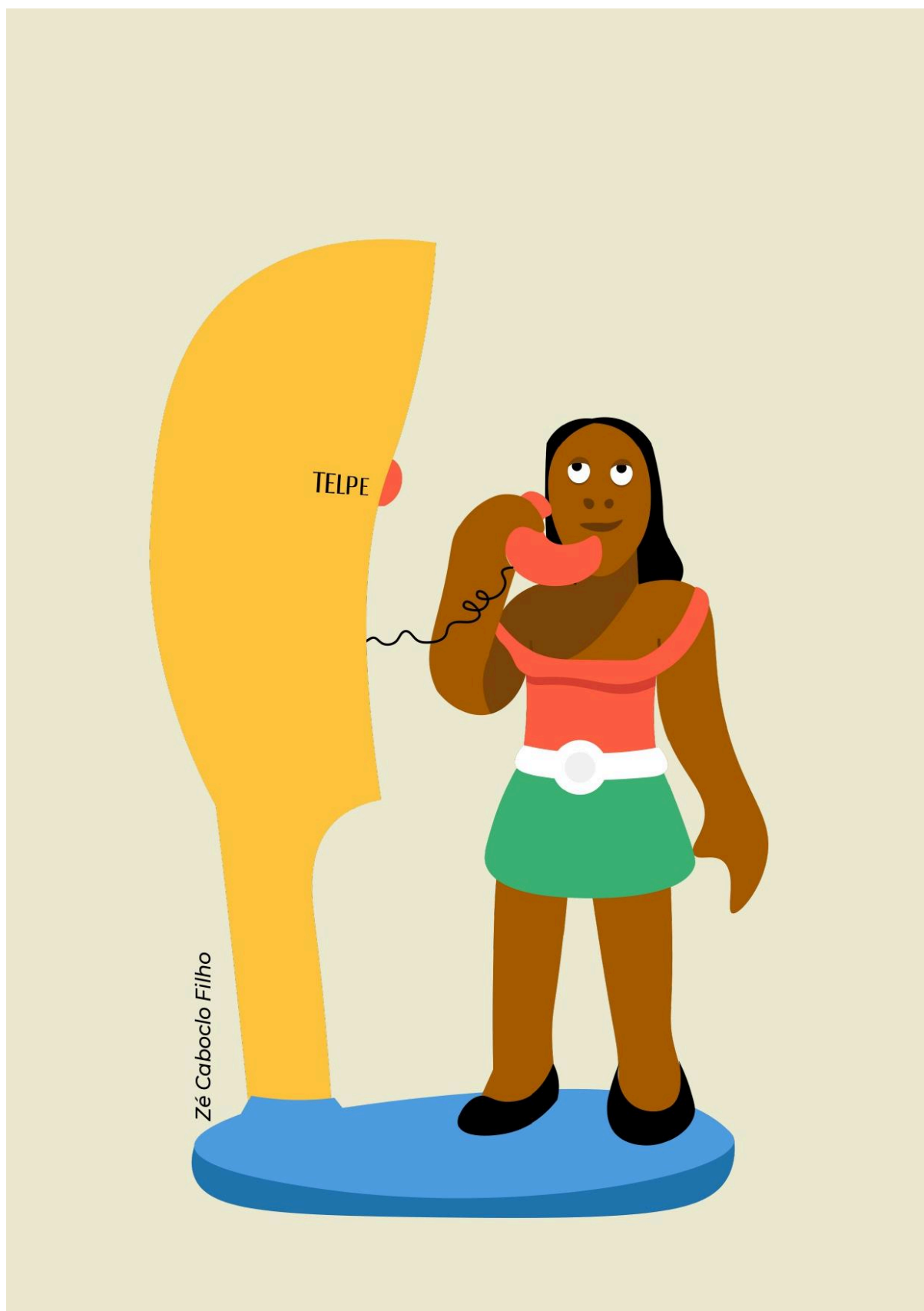
⁵ Dados coletados até o mês de julho de 2024.

1.6 - Modelo de gestão e governança

O Museu do Homem do Nordeste é uma instituição museal ligada à Fundação Joaquim Nabuco, uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação.

De acordo com o Regimento Interno da Fundaj (2017) o Museu do Homem do Nordeste responde a Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (DIMECA) e sua gestão é distribuída em 6 coordenações:

- a) Coordenação Geral - trata do planejamento macro do Museu, das questões operacionais e administrativas e, de forma colegiada com os setores técnicos, define prioridades, programas e projetos.
- b) Laboratório de Pesquisa, Conservação e Restauração de Documentos e Obras de Arte Antonio Montenegro - Laborarte - serviço voltado para a execução das ações de conservação e restauração dos acervos museológicos, documentais, artísticos e históricos da Fundação Joaquim Nabuco.
- c) Coordenação de Museologia - executa as atividades de pesquisa, organização, conservação, restauração e demais atividades relacionadas ao tratamento técnico e à gestão do acervo.
- d) Coordenação de Programas Educativos - responsável pelo atendimento, monitoria, oficinas pedagógicas, cursos e demais atividades que estabeleçam relações dialógicas com os diversos públicos do Museu.
- e) Divisão de Estudos Museais e Engenho Massangana - responsável por organizar programas públicos e publicações relacionados às atividades do Muhne, além de realizar pesquisas que subsidiem exposições.
- f) Coordenação de Exposições e Difusão Cultural - executa o planejamento e produção de exposições físicas nos espaços expositivos do Muhne e das itinerantes, assim como as ações de difusão em espaços virtuais.



Zé Caboclo Filho

PARTE 2

Planejamento conceitual 2025 - 2029

2.1 - Premissas conceituais

As premissas conceituais são fundamentais para garantir que o museu cumpra sua função, promovendo um entendimento profundo e significativo dos temas que aborda e das metodologias adotadas. Em diálogo com o acervo e a história do Museu do Homem do Nordeste as ações do plano museológico foram direcionadas a partir de três premissas conceituais:

a) Muhne como um museu de antropologia cultural:

Compromisso com a documentação e interpretação das práticas, tradições, manifestações culturais e relações que produzem o Nordeste; com o estudo das transformações sociais da região ao longo do tempo, destacando a vida cotidiana, o trabalho, as configurações familiares e os movimentos sociais; com abordagens do acervo a partir de intersecções com história, artes visuais, economia, dentre outras áreas do conhecimento favorecendo uma visão mais complexa e matizada dos modos de ser e identidades no Nordeste.

b) Dimensão educativa e social:

Assumir a relação com os públicos como espaço de produção de conhecimento e o compromisso com a educação como transversalidade de todas as suas ações. Significa dizer que para além dos programas educativos, as exposições, os eventos e as demais iniciativas públicas estarão centrados na valorização da construção coletiva do conhecimento. Assumir a centralidade dessa dimensão educativa e social diz

respeito à disposição do museu para priorizar formas de estar juntos, trocas de saberes, compartilhamentos de experiências, comprometendo-se, assim, com a diversidade dos modos de ser, existir e estar no mundo, de maneira que, da escuta e da relação com os públicos, possam emergir outros modos de praticar a cultura e produzir conhecimento.

c) Pesquisa e articulação em redes de conhecimento:

Em sinergia com a missão da Fundação Joaquim Nabuco e em articulação com outras instituições, o museu assume o compromisso de monitorar, analisar e disseminar conhecimento sobre a cultura material e imaterial do Nordeste. Assumir a pesquisa como forma de se posicionar nos debates contemporâneos sobre a cultura brasileira a partir do Nordeste.

2.2 - Missão

O Museu do Homem do Nordeste é uma instituição pública que tem por missão preservar, investigar, comunicar e difundir um acervo ligado à cultura material e imaterial do Nordeste, refletindo criticamente sobre o Brasil a partir deste contexto.

2.3 - Visão

Ser um museu aberto, construído em relação contínua com os seus públicos, que através de processos educativos e de pesquisa, se afirma, a partir do Nordeste, como referência no entendimento do Brasil contemporâneo.

2.4 - Valores

1 - Escuta e participação social

Somos um museu público, em permanente construção, com a participação de diferentes pessoas e instituições nas suas políticas e processos decisórios.

2 - Diálogo e cooperação intercultural

Promovemos o diálogo intercultural e a participação das comunidades representadas nas nossas coleções, e criamos processos de cooperação e construção compartilhada do conhecimento.

3 - Diversidade

Garantimos um espaço plural, diverso e seguro para todas as pessoas - equipes e públicos -, com políticas afirmativas e de cuidado baseadas na redução das desigualdades de raça, classe, gênero, sexualidade e território.

4 - Acessibilidade e Inclusão

Somos um museu para todas as pessoas, inclusivo e acessível nas suas dimensões arquitetônica, comunicacional e programática.

2.5 - Objetivos estratégicos

Considerando o quadriênio 2025 - 2029 as ações do Museu do Homem do Nordeste estarão fundamentadas nos objetivos a seguir:

- Planejar, conceber e inaugurar uma nova exposição de longa duração, articulada com o novo conceito de museus do ICOM;
- Promover estudos, pesquisas e extroversão do conhecimento em torno das coleções sob a tutela do museu;
- Dinamizar a programação do museu, com exposições de curta duração, publicações, realização de residências e demais atividades com fins de formação;
- Criar espaços de participação social e escuta, tornando o museu mais próximo dos seus públicos e comunidades de interesse;
- Elaborar programação coerente com as finalidades do museu, que seja atrativa e socialmente engajada;
- Acolher e incluir os públicos em toda sua diversidade.

2.6 - Diagnóstico

A elaboração do Plano Museológico do Muhne foi realizada de modo a assegurar um caráter mais amplo e participativo nos processos de planejamento do museu. Para isso, foram propostas três etapas de diagnóstico, considerando a escuta de equipes internas e externas. Aqui detalharemos os resultados de dois processos que fundamentaram a análise SWOT e a tomada de decisões sobre os programas e projetos a serem desenvolvidos no período de 2025 - 2029: o *Seminário de Escuta Interna* e as *Oficinas de Reflexão Institucional*.

2.6.1 - Visão dos públicos internos e externos

Em alinhamento com a equipe gestora do Plano Museológico, concebemos o *Seminário de Escuta Interna*, realizado nos dias 22 e 23 de abril de 2024, na Fundação Joaquim Nabuco.

O evento reuniu 63 representantes de todas as equipes do Museu do Homem do Nordeste e do Engenho Massangana, em dois dias de escuta que foram estruturados de modo a mapear as demandas das áreas, os projetos em andamento e construir uma visão de futuro para a instituição, atendendo a necessidade de fundamentar o diagnóstico, bem como a construção da missão, da visão, dos valores e dos programas do Plano Museológico.

No primeiro dia, nos dedicamos a responder questões sobre a identidade do MUHNE, a partir do estudo da missão, visão e valores que foram firmadas no plano museológico anterior. Itens que foram projetados e debatidos em coletivo, tendo sido feito ao grupo o convite para reescrevê-los, sintonizando o museu com as demandas da contemporaneidade. Já no segundo dia, partimos de algumas perguntas geradoras para organizarmos o futuro, com foco na construção dos projetos para o período de 2025 - 2029.

Na primeira parte do encontro abordamos o tema *Questões que nos definem*, com o objetivo organizar as principais percepções da equipe sobre identidade do Museu do

Homem do Nordeste, as ações que o museu desenvolve e sobre quais são seus principais públicos. Fizemos a pergunta 1) *O que é o MUHNE?* e podemos dividir as respostas em quatro blocos: *tipologia, recorte espacial, vocação e temáticas*.

Sobre a *tipologia*, é consenso que o Museu do Homem do Nordeste é um museu de antropologia, embora não seja evidente quais são os caminhos metodológicos e teóricos adotados pelo museu nos seus processos de pesquisa e construção do conhecimento em torno dos seus acervos.

Quanto ao *recorte espacial*, também é consenso que embora o museu enuncie uma abrangência regional, seu acervo e exposições não contemplam outros estados além de Pernambuco, e que mesmo neste recorte estadual, prevalece um olhar a partir do Recife, ficando à cargo da equipe de educação contextualizar com o público o que é a região.

Quanto à *vocação*, destaca-se ainda a percepção do MUHNE como um complemento - ou contributo - para a educação escolar, portanto um museu prioritariamente pedagógico, com finalidades educativas e de pesquisa e reflexão sobre seu tema central.

Do ponto de vista das *temáticas* foi ressaltado que o museu opera com uma coleção de cultura material e imaterial sendo seus principais focos as relações do Nordeste Colonial, a Raça, as diferentes manifestações religiosas e o trabalho. As pessoas apresentam um desconforto quanto à ideia de *homem*, sendo o conceito de povo acionado, por vezes, como conceito possível para romper com a universalidade do masculino.

Para a pergunta 2) *Quais atividades o MUHNE desenvolve?* destaca-se que 50% dos grupos responderam de forma assertiva, listando projetos concretos como exemplos de atividades realizadas. Os demais grupos responderam a questão de forma mais genérica, apresentando apenas as tipologias de atividades, como: visitas, exposições, conservação, atendimento ao público, acolhimento, dentre outras, sem detalhar os projetos nas suas especificidades.

Os projetos mais citados são os educativos, com destaque para *Uma noite no museu*, *De mediador para mediador* e *Domingo dos Pequenos*. Também o livro *O museu em 40 objetos* foi citado, para ilustrar que o museu realiza publicações. Outro destaque quanto a esse projeto é o fato da sua construção ter envolvido diferentes setores do

museu aparecer como um fator positivo. Foi avaliado que as exposições temporárias são importantes recursos para oxigenar o dia a dia do museu, e que esse tipo de programação também mobiliza novos públicos.

A constância da participação do MUHNE nas agendas nacionais do setor museal, como a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus também foi trazida como um fator positivo. No entanto, a impressão geral é que falta ao museu uma estruturação mais eficaz, detalhada e frequente da sua programação, para que a equipe interna e o público externo conheça a vocação, periodicidade e endereçamento de cada projeto.

Sobre a pergunta 3) *Qual o público/abrangência do MUHNE?*, embora não exista um método unificado para medição e classificação dos públicos do museu, as equipes que lidam diretamente com o público (educação, receptivo e segurança) têm a percepção de que os principais perfis de públicos visitantes do MUHNE são:

- (1) Estudantes e professores das redes municipal e estadual de ensino;
- (2) Público infantil (subentendendo-se que estão com familiares, adultos)
- (3) Pesquisadores;
- (4) Turistas nacionais e estrangeiros.

As pessoas escutadas avaliaram, ainda, que o público é majoritariamente proveniente da Zona Norte do Recife e consideram que seja necessário que o museu assuma uma postura mais proativa quanto a diversificação desse público, pontuando que seria importante ter uma ação mais direcionada às mulheres e às pessoas negras. Além disso, as pessoas ponderam haver o interesse em incrementar as ações de acessibilidade, no intuito de ampliar o acesso das pessoas com deficiência.

No segundo momento, analisamos a missão, visão e valores de outros museus, como exercício de inspiração para a revisão em curso. Depois disso, projetamos a missão, visão e valores do Muhne com a finalidade de debater em que medida aquela redação estava sintonizada com os desafios que o museu tem, no presente.

Sobre a missão, uma das principais necessidades apontadas foi a de que da forma como está escrita, atualmente, ela não explicita *o que o museu é*.

No segundo dia da escuta interna com a revisão dos valores, listamos o que estava pactuado no Plano Museológico de 2020 - 2024, onde eles apareciam apenas como tópicos. Primeiramente, em sintonia com o plano museológico de outros museus,

a equipe ressaltou a importância de que os valores fossem detalhados, deixando explícito qual o posicionamento do Muhne sobre cada valor elencado. Temas como acessibilidade, inclusão e diversidade de raça, gênero e classe foram destacados como elementos que deveriam compor os valores. Assim como participação social e multiplicidade de vozes. Além disso, foi debatida a pertinência de manter compromisso com a antropologia culturalista como um posicionamento do museu.

Na sequência desta dinâmica, os grupos foram organizados para *Olhar para o futuro* e cada grupo tinha como tarefa formular 5 propostas para o MUHNE a partir de 4 temas: *Acervo e Pesquisa / Curadoria / Gestão e Participação / Educação e Formação*.

Em acervo e pesquisa a ampliação do acervo de modo que ele seja mais representativo do ponto de vista de raça, gênero e que tenha abrangência para outras regiões do Nordeste, foi uma fala frequente. Além disso, abordou-se a necessidade de que o museu possa contar com mais pesquisadores no seu quadro de funcionários.

No tópico curadoria, ressalta-se a necessidade de rever a exposição de longa duração, bem como de que haja um calendário mais dinâmico de exposições temporárias.

No tópico gestão e participação, a necessidade de melhorias nas dinâmicas de comunicação internas foi um tema abordado por todos os grupos, assim como a necessidade de se instituir processos de escuta e participação com os públicos e as comunidades, que sejam continuados e efetivos.

Já no tópico educação e formação, destaca-se o potencial do educativo para atuar em curadorias mistas, envolvendo outros setores, bem como a necessidade de sistematização das ações e da memória do educativo do MUHNE.

Para ampliar o processo de escuta, o Museu do Homem do Nordeste realizou entre os dias 06, 07, 13 e 14 de junho de 2024 as Oficinas de Reflexão Institucional, etapa na qual o público externo foi convidado a participar da elaboração do novo Plano.

Nas oficinas a escuta do público foi realizada em quatro encontros compostos por palestras de especialistas convidados, por meio das quais conhecemos experiências inspiradoras, seguidas de rodadas de diálogo e debates em torno de proposições para o museu.

Conhecer projetos e realidades similares que pudessem inspirar a equipe no processo de transformação do museu era o objetivo deste projeto cujas mesas eram destinadas a professores, pesquisadores, estudantes, membros de movimentos sociais, comunidades indígenas e quilombolas, profissionais de museus, fazedoras e fazedores da cultura, dentre outras pessoas interessadas em cultura e patrimônio.

Os ministrantes das oficinas foram nomeados *inspiradores* e cada mesa contou com dois profissionais que foram convidados a responder uma questão mobilizadora.

Visando mobilizar o público a equipe do museu foi convidada a indicar, cada pessoa, uma média de 10 pessoas com as quais a instituição possuísse vínculo ou com a qual desejasse dialogar. Com isso construímos uma lista de 134 interlocutores para os quais enviamos, primeiramente, o convite para participar dos eventos. Após esse processo de mobilização as inscrições foram abertas ao público geral e ao fim contamos com uma média de 120 pessoas inscritas, distribuídas nos 4 encontros.

No dia 06 de junho, iniciamos a jornada com a presidenta da Fundaj, professora doutora Márcia Angela Aguiar, e o coordenador-geral do Muhne, Moacir dos Anjos. Márcia Ângela destacou a inserção do museu em uma estrutura de pesquisa e formação, promovendo uma reflexão crítica sobre o seu legado histórico e novas visões contemporâneas. Moacir dos Anjos enfatizou a relevância do museu na celebração e compreensão do Nordeste, e a necessidade de enfrentar desafios futuros.

Dando sequência ao debate do dia, que tinha como tema *Alianças entre os museus e os movimentos sociais*, Mãe Nilce de Iansã, Iyá Egbé do terreiro Ilê Omolu Oxum, e Átila Tolentino, mestre em Sociologia e membro do IBRAM apresentaram experiências às quais estavam vinculados. Mãe Nilce discutiu resistência e enfrentamento ao racismo religioso, a partir da parceria do projeto Nosso Sagrado com o Museu da República (RJ), enquanto que Átila compartilhou sua experiência como aliado na construção do plano museológico do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (PB).

No turno da tarde, com a moderação do museólogo Lucas de Vasconcellos (MG) e do historiador Erick Morris (PE), as pessoas participantes foram divididas em subgrupos para discutir, a partir do debate da mesa, sugerir melhorias e uma visão de futuro para o MUHNE.

Das propostas comuns à todos os grupos, destacamos: a) a sugestão de que o museu explicita sua posição diante de causas como a luta anti-racista e a memória dos povos de terreiro; b) a necessidade de que o museu debata, publicamente a procedência dos seus acervos ligados aos povos negros e indígenas; c) a necessidade de que a missão e vocação do MUHNE seja mais evidente; d) que o MUHNE tenha uma política de memória institucional e estructure sua programação a partir de temas anuais, para melhor organizar suas atividades e estabelecer parcerias; e) que a instituição acolha, valorize e colecionas as linguagens artísticas e práticas culturais de povos indígenas e quilombolas, que experimente processos curatoriais colaborativos.

No dia seguinte, a partir do tema: *Como as coleções podem contar histórias mais justas?* As inspiradoras Aline Montenegro (Museu Paulista) e Maria Aparecida Moura (UFMG) focaram nos desafios contemporâneos da pesquisa nos acervos. A partir da sua experiência no Museu Histórico Nacional e do trabalho de documentação feito com uma máscara usada pelos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, de Ouro Preto, Aline Montenegro destacou a importância da documentação museológica para construir narrativas diversas, enquanto Moura provocou reflexões sobre justiça epistêmica e linguagem na documentação, dando ênfase aos processos de memória e esquecimento na gestão da informação.

Retomando a metodologia do dia anterior, as pessoas foram organizadas em grupos, moderados novamente por Lucas de Vasconcellos e Erick Morris, sendo destaque dos debates do dia: a) a ênfase na necessidade de uma pesquisa contínua sobre o acervo e a inclusão das comunidades representadas no processo de construção de narrativas; b) a importância da capacitação de lideranças comunitárias na construção de suas memórias; c) Revisitação da taxonomia e visibilidade dos acervos que estão na exposição e reserva técnica.

Por fim, a oficina incluiu uma visita à exposição de longa duração do Muhne, na qual os participantes puderam dialogar sobre os problemas e caminhos a serem percorridos, a partir dos aprendizados com as inspiradoras.

Com uma semana de intervalo, retomamos as Oficinas de Reflexão Institucional nos dias 13 e 14 de junho, com mesas que tinham como foco educação e curadoria. No

dia 13 de junho Ariana Nuala (Oficina Francisco Brennand) e Shion L. (MAM - RJ) foram as inspiradoras e apresentaram suas experiências com a estruturação de programas educativos nas instituições às quais estão vinculadas, ressaltando o papel da educação como interlocução com os diferentes públicos. Refletiram também sobre o papel do educador como pesquisador e propositor, junto às outras instituições e também às comunidades e sobre as interfaces entre curadoria e educação.

Dentre as propostas formuladas pelo coletivo a partir das intervenções das convidadas, destacam-se: a) Valorização dos profissionais do educativo com formação continuada, vagas de concurso para educadores museais, reorganização do organograma que envolva pesquisadores, educadores e orientadores de público; b) Criação de protocolos internos e externos em relação aos temas sensíveis. Protocolo de proteção para os profissionais e suporte jurídico e psicológico para casos de racismo, homofobia, capacitismo e sexismo por parte do público; c) Autonomia em relação aos projetos, publicação e garantia de autoria; d) Participação efetiva do educativo nos processos curatoriais; e) Rever como a instituição pensa o setor educativo e a função do educador do museu. Elaboração de Projeto Político Pedagógico.

Fechando o ciclo de oficinas, o tema *Curadorias e exposições: Perspectivas contemporâneas para coleções históricas* foi debatido por Alex Calheiros (MG) e Paulo Knauss (RJ). Paulo Knauss ressaltou que a prática da curadoria, embora lidando com acervos históricos, é uma tomada de posição no presente, afirmou que o museu não é lugar para encontrar identidade e sim para discutir identidades e trouxe para o debate a necessidade de que os museus qual encontrem suas comunidades de sentido. Segundo Knauss, curadoria é lugar de afirmar a missão do museu, que por sua vez deve ter como função social formar públicos. Enquanto Alex Calheiros discutiu os desafios do acervo do Museu da Inconfidência e a necessidade de integrar a equipe no processo curatorial. Os participantes do debate destacaram a importância de reconhecer problemas no acervo, promover parcerias e diálogos, e incluir diversas comunidades e culturas nas exposições. A ideia de exposições temporárias e itinerantes foi sugerida para criar uma dinâmica com o acervo permanente.

Das propostas que se destacaram no debate, no último dia de oficinas, temos: a) Criação de conselho consultivo ou rede com representantes dos 9 estados do Nordeste; b) exposições que possam circular os 9 estados do Nordeste, abrindo o debate sobre a região; c) Alinhar a proposta curatorial e educativa, dando vazão ao conhecimento produzido pela interlocução junto aos visitantes e comunidades.

Fechando o debate, o coordenador-geral do Museu do Homem do Nordeste, Moacir dos Anjos, enfatizou a complexidade das temáticas abordadas ao longo de toda jornada e o compromisso do museu em integrá-las no Plano Museológico. Firmamos também com as pessoas participantes o compromisso de organizar uma devolutiva e apresentação do Plano Museológico, ao final do processo.

2.6.2 - Organograma

a) Configuração das equipes atualmente pertencentes ao Museu do Homem do Nordeste:

1. Coordenação Geral

- **Coordenador - Geral:** 1 servidor público pertencente ao quadro efetivo da Fundaj.

2. Coordenação de Museologia

- **Analista em C&T Coordenadoria de Museologia:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que coordena as ações de gestão do acervo e acompanha as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Estudos Museais, Engenho Massangana e LABORARTE.
- **Analista em C&T Antropólogo(a):** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que coordena ações de pesquisa sobre o acervo.
- **Analista em C&T Conservador(a):** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que coordena ações de conservação básica do acervo.
- **Apoio Técnico Administrativo:** 3 profissionais de Museologia e 1 profissional Historiador(a) terceirizados(as) que auxiliam nas ações de

gestão de acervo e conservação básica, além de prestar apoio administrativo.

No total, há 7 profissionais distribuídos entre as diferentes áreas do setor.

2.1. Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana

- **Analista em C&T Chefe de Serviço:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj responsável pelo planejamento e coordenação das atividades do setor, além da realização de atividades de curadoria e pesquisa.
- **Analista em C&T Museólogo(a):** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que fornece apoio à coordenação e às atividades de curadoria e pesquisa.
- **Assistente Administrativo:** 1 profissional terceirizado(a) de apoio às atividades de curadoria, pesquisa e formação de mediadores.
- **Profissional de Educação:** 1 profissional terceirizado(a) de educação com experiência, que apoia a coordenação nas atividades educativas do Engenho.
- **Educadores:** 4 profissionais terceirizados(as) assistentes e 1 estagiária que atuam na mediação e apoio ao setor educativo.
- **Auxiliar de Conservação:** 1 profissional terceirizado(a) para apoio às ações de conservação de obras artísticas atualmente em exposição.

No total, há 10 profissionais distribuídos entre as diferentes áreas do setor.

2.2. Laborarte

- **Chefe de Serviço:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj responsável pela gestão de todas as atividades do Laborarte e restaurações do Atelier de Pintura. Inclui participação em reuniões, organização de cursos, elaboração de TRs e processos, preenchimento de fichas de diagnóstico, fotografias dos processos de restauro, fiscalização e gestão de obras, mentoria e acompanhamento do

trabalho dos auxiliares, serviço de courier e laudista, entre outras atividades.

- **Chefe do Setor de Conservação e Restauração de Documentos em Papel:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj, responsável pela gestão e coordenação das atividades relacionadas à conservação e restauração de documentos em papel no Laborarte.
- **Profissional de Restauração do Atelier de Pintura:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que atualmente acumula a função de gestão com as atividades de restauração no Atelier de Pintura, incluindo a execução de processos de restauro, supervisão de auxiliares, e participação em atividades relacionadas ao Laborarte.
- **Auxiliar de Conservação e Restauração:** 4 profissionais terceirizados(as) que apoiam as atividades de conservação básica do acervo, atuando em ações práticas de restauro sob supervisão dos(as) profissionais restauradores(as) principais.
- **Apoio Técnico Administrativo:** 1 profissional terceirizado(a) responsável por prestar suporte administrativo nas ações de restauro e conservação, auxiliando na organização de documentos, controle de materiais e outras atividades administrativas do Laborarte.
- **Auxiliar Administrativo:** 1 profissional terceirizado(a) que executa tarefas de apoio administrativo, como organização de arquivos, atendimento ao público, e suporte nas atividades operacionais do Laborarte.

No total, há 9 profissionais distribuídos entre as diferentes áreas do setor.

3. Coordenação de Exposições e Difusão Cultural (COEXP)

- **Analista em C&T Coordenadoria de Exposições e Difusão Cultural:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que coordena a equipe, administra processos e programas, e assessora a coordenação-geral nos projetos do setor.

- **Analista em C&T:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que realiza pesquisa e contribui nas montagens de exposições e organização de eventos.
- **Designers:** 2 profissionais terceirizados(as) responsáveis pela concepção e criação dos layouts dos painéis, legendas, e elementos de comunicação visual.
- **Produtor(a) Cultural:** 1 profissional terceirizado(a) que auxilia nas ações de pré-produção, produção e pós-produção de exposições.
- **Auxiliar de Arquitetura:** 1 estagiário(a) de Arquitetura que participa das atividades de elaboração e desenvolvimento de projetos de arquitetura e expografia.
- **Apoio Técnico Administrativo:** 1 profissional terceirizado(a) que desenvolve atividades de apoio administrativo.

No total, há 7 profissionais distribuídos entre as diferentes áreas do setor.

3. Coordenação Educativa

- **Analista em C&T Coordenadoria do Educativo:** 1 funcionário(a) público(a) pertencente ao quadro efetivo da Fundaj que faz a gestão da equipe, desenvolvimento e implementação de estratégias para as ações educativas, administração de recursos materiais, organização de cronogramas e eventos, monitoramento e avaliação do desempenho da equipe.
- **Assessor(a) Técnico(a):** 1 profissional terceirizado(a) que realiza pesquisa e desenvolve estratégias educativas, além de assessorar a coordenação educativa e supervisionar assistentes e estagiários.
- **Assistente Técnico(a) Administrativo:** 9 profissionais terceirizados(as) responsáveis pelo atendimento ao público, elaboração de oficinas, e suporte administrativo ao setor educativo.
- **Intérpretes de Libras:** 2 profissionais terceirizados(as) responsáveis pela acessibilização dos eventos e espaços da Fundaj, além de tradução e interpretação de conteúdos e mídias digitais.

- **Estagiários e Auxiliares Administrativos:** 1 estagiário e 8 profissionais terceirizados(as) que oferecem apoio nas mediações, elaboração de oficinas, produção de materiais educativos, e participação em eventos e formações.

No total, há 22 profissionais distribuídos entre as diferentes áreas do setor.

2.6.3 - Análise SWOT

Utilizamos, como ferramenta para o diagnóstico, a matriz SWOT. Sigla para as palavras em inglês Strengths [Forças], Weaknesses [Fraquezas], Opportunities [Oportunidades] e Threats [Ameaças], a análise SWOT é uma técnica de planejamento utilizada para auxiliar organizações a identificar ameaças e potencialidades internas e externas e está relacionada ao desenvolvimento de estratégias. Seu uso é recorrente em planejamentos de diversas instituições e é recomendado pelo Instituto Brasileiro de Museus⁶.

	Pontos fortes	Pontos Fracos
	Forças <ul style="list-style-type: none"> - Equipe engajada e qualificada; - Museu aborda tema com relevância nacional; - O museu está bem localizado e situa-se em meio à diversidade cultural e patrimonial da cidade; - Oferece programação noturna e tem o público da Educação de Jovens e Adultos fidelizado; - Realiza com frequência ações voltadas ao público infantil; - Já realiza uma busca ativa pelo público; - Possui uma coleção relevante em qualidade e quantidade; - Acervo de interesse local, nacional e internacional; - O MUHNE está situado em uma área de fácil acesso; 	Fraquezas <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de comunicação e integração entre as equipes; - Exposição de longa duração precisa de renovação; - Não tem política para exposições de média e curta duração; - Possui apenas uma única fonte de recursos financeiros; - Ausência de planejamento estratégico; - O museu não tem bom engajamento nas redes sociais; - As informações sobre o público são imprecisas, o que impede de elaborar políticas de acesso melhor estruturadas e eficazes; - Infraestrutura para o trabalho deficitária ou desatualizada (ex: computadores, internet, materiais); - Manutenção do espaço e equipamentos insuficientes; - Relação descontinuada com as comunidades de interesse;

⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para elaboração de planos museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> - Tem o Engenho Massangana como espaço complementar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade física e comunicacional carece de atualizações; - Falta de clareza sobre a vocação do MUHNE e do Engenho Massangana.
Fatores externos	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias que podem ser estabelecidas com universidades e instituições de pesquisa públicas; - Tanto o MUHNE como o Engenho Massangana possuem apelo turístico; - Pode captar recursos, através da FADURPE; - Tem capacidade para expandir programas que envolvam diferentes públicos e segmentos da sociedade; - O Engenho Massangana está situado num contexto onde há poucas instituições culturais, o que faz com que seja um equipamento de referência; - O museu pode recorrer a editais de redistribuição interna e externa para incrementar seu quadro de funcionários. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descontinuidades da gestão pública; - Alterações nas políticas que possam impactar negativamente o financiamento e a operação do museu. - Cortes orçamentários; - Pouca interação com outros equipamentos culturais; - Burocracia para tramitar compras e contratações de serviço; - Engenho Massangana está situado num ambiente com índices crescentes de violência urbana.

PARTE 3

Programas e planejamento

Para corresponder à nova missão do Museu do Homem do Nordeste, alcançar os objetivos propostos e encontrar soluções para os desafios encontrados no diagnóstico, foram elaborados programas, os quais, por sua vez, indicam os projetos que precisam ser executados dentro de cada área específica.

Os programas estão divididos conforme o Estatuto de Museus (Lei n.º 11.904/2009 e Decreto n.º 8.124/2013), com adaptações pensadas em sinergia com a vocação e o contexto de atuação do Muhne. São eles: 1) Programa Institucional de Financiamento e Fomento; 2) Programa de Gestão de Pessoas; 3) Programa de Acervos; 4) Programa de Exposições; 5) Programa de Educação e Cultura; 6) Programa de Pesquisa; 7) Programa de Comunicação; 8) Programa Engenho Massangana; 9) Programa Arquitetônico, Urbanístico e de Segurança; 10) Programa Socioambiental e 11) Programa de Acessibilidade Universal.

A partir da percepção de diversos agentes sobre contexto territorial, momento político, necessidades gerenciais, expectativas sobre as funções educativas, sociais e de preservação, são apresentados a seguir os onze programas.

3.1 - Programa Institucional de Financiamento e Fomento

O Programa Institucional de Financiamento e Fomento desempenha um papel crucial para assegurar o contínuo crescimento e a manutenção adequada de todos os segmentos que fazem o Museu do Homem do Nordeste (Muhne) acontecer. Este programa é essencial não apenas para promover a integração entre as equipes e os diferentes setores do museu, mas também para garantir que as operações administrativas, políticas e técnicas funcionem em harmonia. Através dele, desenvolvem-se estratégias que visam à captação de recursos e ao estabelecimento de parcerias fundamentais para sustentar financeiramente o museu, permitindo assim a expansão de suas atividades.

Durante a etapa de Diagnóstico, alguns desafios significativos foram identificados e precisam ser enfrentados para que o programa alcance seus objetivos de maneira eficaz. Dentre os problemas apontados, destaca-se a inexistência de um regimento interno atualizado, a ausência de informações precisas sobre o público visitante e a burocratização excessiva dos processos internos da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), que compromete a eficiência das operações do museu. Além disso, foi percebida a necessidade de reformular a imagem institucional do Muhne, o que inclui a reconsideração do seu nome, criação de novas estratégias de marketing, identidade visual e comunicação, bem como a avaliação da eficácia de estratégias como a gratuidade no acesso, podendo ser uma via eficaz para aumentar o engajamento do público.

Para enfrentar esses desafios, o Programa Institucional de Financiamento e Fomento propõe uma série de ações. Entre elas, está a criação de um regimento interno alinhado às diretrizes da Fundaj, que poderá proporcionar uma estrutura organizacional mais sistematizada e eficiente. Além disso, o programa sugere a realização de reuniões anuais com o objetivo de fortalecer a governança e promover a articulação entre as diversas equipes e setores. A instalação de um fórum permanente, que inclua a participação do público, é outra iniciativa proposta para garantir que as decisões e ações do museu estejam sempre alinhadas com as expectativas e necessidades da sociedade.

Outro ponto importante do programa é a diversificação das fontes de receita do museu. A utilização de leis de incentivo, como a Lei Rouanet, é destacada como uma estratégia para financiar novas exposições e outras atividades essenciais, garantindo assim a sustentabilidade financeira e operacional do Muhne. Além disso, o programa enfatiza a importância de qualificar as informações sobre os visitantes, o que permitirá uma melhor compreensão do perfil do público e a elaboração de projetos mais assertivos e adequados às suas necessidades.

Assim, este programa não só visa assegurar a sustentabilidade do Muhne, mas também propõe novas soluções práticas a cada período de gestão para os desafios enfrentados, sempre com o objetivo de aprimorar o funcionamento e o impacto social da instituição.

Desafios do Diagnóstico	
1.	O museu não possui regimento interno.
2.	As informações sobre o público são insuficientes e imprecisas.
3.	Os processos internos da Fundaj são burocráticos e morosos.
4.	No que tange à imagem institucional, o nome do museu aparece como questão a ser revisada.
5.	Estima-se que o acesso gratuito ao museu poderia ser um bom elemento para engajar o público.
6.	O museu não possui instâncias de participação social.
7.	O museu não capta recursos e precisa diversificar suas fontes de receita.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável

1	Elaborar regimento interno do Muhne, em consonância com as diretrizes da Fundação Joaquim Nabuco.	Elaboração do Regimento Interno (RI) com definição das competências de cada setor e cargos.	1. Regimento redigido; 2. Regimento validado pela Fundaj; 3. Regimento amplamente difundido para a equipe interna.	2025 - 2026	Coordenação Geral
2	Fortalecimento da Governança, a partir da apresentação anual de projetos e metas.	Realização, no início de cada ano, de uma reunião de alinhamento com apresentação dos projetos e metas do período, para todas as equipes do Muhne.	1. Rotina de reuniões estabelecidas; 2. Reuniões realizadas.	2025 - 2029	
3	Criação de Fórum Permanente formado pelo Público;	Criação do fórum permanente propositivo e consultivo formado por representantes da sociedade civil: movimentos sociais, culturais, academia, etc.	1. Metodologia de fórum elaborada; 2. Fórum / comitê constituído; 3. Rotinas de reuniões estabelecidas; 4. Reuniões realizadas.	2025	Coordenação Geral / Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias
4	Qualificar as informações sobre o público do Muhne, para tomadas de decisões e elaboração mais assertiva dos projetos.	- Realização de pesquisa anual de público; - Redefinição de metodologia de contagem de público.	1. Metodologia de pesquisa estabelecida. 2. Calendário de pesquisa estabelecido. 3. Pesquisa realizada. 4. Dados analisados e tabulados. 5. Metodologia de contagem redefinida. 6. Metodologia de contagem aplicada.	2025-2029	Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias / Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana

5	Diversificar as fontes de recurso do Muhne.	Elaboração de projeto e estratégias para captação de recursos via Lei Rouanet - visando financiar a nova exposição de longa duração.	1. Contratar consultoria para estudo de viabilidade para captação via Leis de Incentivo. 2. Estudo interno de viabilidade dos mecanismos de captação. 3. Projeto submetido à Lei Rouanet. 4. Projeto captado.	2025	Coordenação Geral
---	---	--	--	------	-------------------

3.2 - Programa de Gestão de Pessoas

Este programa tem como premissa fortalecer a estrutura de recursos humanos, promover o aprendizado contínuo e assegurar que todas as pessoas se sintam parte fundamental do museu, independentemente de serem terceirizadas, concursadas ou estagiárias.

No entanto, há desafios significativos que precisam ser enfrentados. A integração entre diferentes equipes e setores tem se mostrado difícil, e a comunicação das rotinas do museu nem sempre é clara ou eficiente. Esses problemas acabam fragmentando o ambiente de trabalho e sobrecarregando a equipe em diferentes aspectos, especialmente considerando que os recursos humanos são insuficientes para as necessidades do museu.

Além disso, existem preocupações graves relacionadas às condições de trabalho. Alguns espaços do museu necessitam de reformas, pois apresentam insalubridade, o que afeta diretamente a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Outro aspecto tem haver com a convivência, uma vez que há relatos de assédio e preconceito por parte de visitantes, o que torna evidente a necessidade de medidas mais rigorosas para garantir um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e inclusivo. Esses temas foram abordados durante as Oficinas de Reflexão Institucional, onde se destacou a importância de capacitar a equipe de maneira contínua e de estabelecer

protocolos pactuados institucionalmente para lidar com situações de discriminação e assédio, incluindo a oferta de suporte jurídico e psicológico.

Diante disso, o Programa de Gestão de Pessoas propõe algumas ações concretas. Uma delas é promover a integração mais eficaz entre as equipes e setores, através de encontros de capacitação realizados duas vezes por ano e a continuidade das confraternizações anuais que envolvam todos os colaboradores. A criação de um regimento interno para padronizar rotinas e processos também é vista como essencial para melhorar a comunicação e o alinhamento entre todos/as.

Outra iniciativa importante é dar mais visibilidade à equipe. O plano é criar uma seção no site do Muhne apresentando as pessoas integrantes das equipes, onde serão apresentadas informações sobre suas funções e responsabilidades. Essa ação não só reconhece a importância de cada pessoa, bem como de seu setor, como também ajuda a construir um ambiente de trabalho mais coeso, saudável e respeitoso.

Desafios do Diagnóstico	
1.	Dificuldade de integração entre as diferentes equipes e setores.
2.	Circulação das informações sobre as rotinas do museu entre terceirizados, concursados e estagiários é falha.
3.	Os recursos humanos são insuficientes.
4.	Espaços são insalubres para trabalhar.
5.	A equipe sofre assédios e preconceitos por parte dos visitantes.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Promover uma integração eficiente entre as equipes e setores do Museu, aumentando a colaboração e a coesão	- Realização de encontros de capacitação semestrais intersetoriais; - Incentivar a construção de calendário anual de confraternização e	1. Programação anual de encontros de capacitação com relatórios e listagem de presença; 2. Confraternizações	2025	Coordenação Geral

	organizacional.	integração, que sejam organizadas por todas as pessoas trabalhadoras do Muhne e do Engenho.	realizadas anualmente.		
2	Garantir a circulação eficiente das informações sobre as rotinas do museu entre todos os colaboradores, terceirizados e estagiários.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Regimento Interno (RI); - Realização de reuniões semestrais intersetoriais. 	1.1. Regimento Interno redigido, validado e aprovado; 2.1. Reuniões realizadas com atas redigidas e enviadas a todas as pessoas participantes; 2.2. Padronização dos documentos de gestão, registros e memória institucional.	2025 - 2029	Coordenação Geral
3	Adequar a quantidade e a qualidade dos recursos humanos às necessidades do museu.	Realização de uma análise de cargos e necessidades, recrutamento de novos colaboradores e programas de capacitação para a equipe existente.	1.1. Balanço das novas contratações realizadas anualmente; 1.2. Medir a porcentagem das pessoas que trabalham no museu que participam de programas de capacitação.	2025	Coordenação Geral e as demais coordenações
4	Melhorar as condições de trabalho, garantindo ambientes seguros e saudáveis para todos os colaboradores.	Melhora das condições físicas e ambientais de trabalho.	1.1. Atualização de instalações e infraestrutura, como a melhoria da ventilação e a adequação dos espaços de trabalho.	2025 a 2029	Coordenação Geral
5	Reduzir a incidência de assédio e preconceito por parte da equipe e dos visitantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e implementação da Política de Visitação, com direitos e deveres da equipe e do público; - Treinamento para a equipe sobre como lidar com situações de assédio e preconceito. 	1.1. Monitorar os incidentes de assédio e preconceito através de relatos e registros em formato de relatório das precauções tomadas; 2.1. Treinamentos sobre assédio e preconceito realizados anualmente. 3.1. Publicizar Leis e normativas	2025 a 2029	Coordenação Geral e Coordenação de ações educativas e comunitárias Recursos Humanos da Fundaj

6	Apresentar o quadro de pessoal no site.	Nova estruturação editorial no site para criação da aba "Equipe".	1. Ficha técnica do Muhne atualizada.	2025	Coordenação de exposições e difusão cultural
---	---	---	---------------------------------------	------	--

3.3 - Programa de Acervos

O Programa de Acervos do Muhne tem a responsabilidade de estabelecer diretrizes e normativas para o tratamento adequado dos bens incorporados ao museu, além de promover a identificação, documentação, sistematização, preservação e comunicação das informações e conhecimentos referentes aos acervos museológicos e arquivísticos. Esse programa é essencial para garantir que o acervo do museu seja gerido de forma organizada e ética, assegurando que sua expansão ocorra de acordo com as necessidades e objetivos institucionais.

Os desafios identificados no diagnóstico incluem a organização do acervo por tipologias de objetos, o que dificulta a visualização dos temas abrangidos, a limitação no acesso digital ao acervo, com apenas uma parte disponível com imagens, e a falta de uma política de acervo institucionalizada. Além disso, há uma necessidade urgente de atualização das legendas e textos das exposições, que atualmente estão desatualizados e sem um padrão definido. A ausência de um plano de gestão de risco e de uma política clara de aquisição e descarte de acervos também são pontos críticos que precisam ser abordados.

Para enfrentar esses desafios, o programa propõe a implementação de uma nova metodologia de sistematização dos dados sobre o acervo, com uma abordagem multidimensional e inclusiva, que envolva a participação das comunidades de origem dos itens. Também está prevista a promoção da consulta digital do acervo, através da customização da interface do sistema *SopHia*, que permitirá acesso externo com uma identidade visual coerente com o museu e responsiva a dispositivos móveis. Além disso, o programa pretende implantar uma política de acervo, definir e aplicar diretrizes para a criação de legendas padronizadas, e desenvolver um plano de gestão de risco específico para o acervo do museu.

Outro aspecto importante é o diagnóstico do estado de conservação das coleções, que será atualizado periodicamente, com atividades de conservação preventiva e restauração do acervo. Com isso, essas ações visam garantir que o acervo do Muhne seja preservado de forma adequada, permitindo que o museu continue a desempenhar seu papel como guardião das identidades, memórias e do patrimônio cultural dos povos do Nordeste.

Desafios do Diagnóstico	
1.	O acervo está organizado por tipologias de objetos, dificultando a visualização dos temas que abarca.
2.	Apenas parte do acervo está disponível, com imagens, para consulta digital.
3.	As legendas e textos da exposição atual estão desatualizados e não possuem um padrão.
4.	O museu não possui política de acervo.
5.	O museu não possui plano de gestão de risco.
6.	O museu não possui política de aquisição e descarte.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Propor nova metodologia de sistematização dos dados sobre o acervo em banco de dados.	Projeto de catalogação com abordagem multidimensional e inclusiva.	1. Participação das comunidades de origem dos itens do acervo na criação de descrições e contextos, garantindo que a sistematização reflita com precisão suas perspectivas e valores. 2. Documento de Indexação à Catalogação do Acervo do Muhne.	2029	Coordenação de Museologia / Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana

2	Promover a consulta digital do acervo.	Customizar a interface para acesso/consultas externas no SopHia.	<p>1. Interface com identidade visual do Muhne e responsiva aos dispositivos móveis criados.</p> <p>2. Emissão de relatórios semestrais de acessos.</p>	2029	Coordenação de Museologia
3	Implantar a Política de Acervo	<p>- Criar GT para definição das diretrizes e redação da política de acervo.</p> <p>- Padronizar um novo formato para as legendas.</p>	<p>1. Documento elaborado e validado institucionalmente;</p> <p>2. Dar enfoque à política de entrada de acervos visando a participação das comunidades de patrimônio nos processos de musealização;</p> <p>3. Avaliação das medidas executadas em pequeno e médio prazo;</p> <p>4. Legendas padronizadas e aplicadas.</p>	2025 - 2026	Coordenação Geral / Coordenação de Museologia / Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana/ Laborarte
4	Implantar o Plano de Gestão de Risco	Criar GT para definição das diretrizes e redação do Plano de Gestão de Risco.	<p>1.1. Documento elaborado, validado institucionalmente e anexado à política de acervo.</p> <p>1.2. Avaliação das medidas executadas em médio e longo prazo.</p>	2025 - 2026	Coordenação de Museologia / Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana/ Laborarte
5	Diagnóstico do estado de conservação das coleções do acervo	<p>- Proposta de atualização do diagnóstico do estado de conservação das coleções.</p> <p>- Atividades de conservação preventiva e restauração do acervo.</p>	<p>1. Aquisição de tablet e programa para digitalização dos laudos das obras em exposição e na reserva técnica;</p> <p>2. 25% do acervo com laudo atualizado por ano;</p> <p>3. Intervenção de conservação e restauro no Acervo do Maracatu Elefante realizado.</p>	2025 - 2029	Coordenação de Museologia / Laborarte

3.4 - Programa de Exposições

O Programa de Exposições do Muhne se destaca como uma prioridade central no período de 2025 a 2029. Este programa tem como principal meta a renovação da exposição de longa duração, com um enfoque em promover um diálogo contínuo com o público e garantir que a narrativa curatorial seja atualizada de maneira representativa e democrática. A renovação da exposição busca abordar os problemas estruturais da atual exibição e promover uma experiência mais inclusiva e envolvente para os visitantes.

Além da exposição de longa duração, o programa contempla o desenvolvimento de políticas para a ocupação dos espaços expositivos do museu. Isso envolve a criação de diretrizes conceituais, critérios técnicos e a definição de uma periodicidade para a realização de exposições de curta duração. Essas exposições temporárias desempenham um papel vital na dinâmica do museu, permitindo a constante renovação do conteúdo apresentado e atraindo diferentes públicos.

O desafio de atualizar a exposição de longa duração sem fechar o museu por um longo período é um dos principais focos a serem trabalhados pelo programa. Para mitigar os impactos do possível fechamento durante a reformulação, está prevista a elaboração de um Plano Estratégico que guiará todo o processo de renovação. Além disso, está previsto a realização de um fórum de escuta que envolverá representantes dos nove estados do Nordeste, contribuindo para a construção de uma narrativa que reflita a diversidade cultural da região.

Outro destaque do programa é a criação de um Programa de Residências Culturais, destinado a artistas, pesquisadores e educadores. Este programa visa fomentar a criação de novas obras e pesquisas que dialoguem diretamente com o acervo e a história do museu.

Desafios do Diagnóstico	
1.	A exposição atual encontra-se com muitos problemas estruturais.
2.	O museu precisa atualizar a exposição de longa duração.
3.	O museu tem o desafio de atualizar a exposição de longa duração, sem fechar por muito tempo.
4.	Necessidade de elaborar um programa público durante o período de alteração da exposição.
5.	Criar programa curatorial com eixos para as exposições de curta e longa duração.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Realizar melhorias na exposição atual	Revisão das legendas	1. Legendas atualizadas.	2025	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana
		Revisão do sistema de iluminação	2. Manutenção do sistema de iluminação.		
		Revisão dos recursos de mídia e sonorização	3. Manutenção do sistema de sonorização e recursos de mídia.		

2	Elaboração de novo Projeto Curatorial para a exposição de longa duração	Constituir grupo de trabalho (GT) para nova exposição de longa duração, com curadores, pesquisadores e educadores de diferentes áreas.	1. Plano de trabalho e cronograma do GT apresentado; 2. Grupo de trabalho constituído (contratado e/ou escalado).	2025 - 2026	Coordenação Geral/Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana/ Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Coor denação de Museologia
		Definição do tema de trabalho e das hipóteses para a exposição de longa duração	1. Temas e hipóteses definidos e divulgados.		
		Realização de uma das edições das Oficinas de Reflexão Institucional com representantes dos 9 estados do NE.	1. Oficina de Reflexão Institucional realizada, com representação dos 9 estados.		
3	Minimizar os impactos do possível fechamento do Museu para a reformulação da exposição de longa duração	Elaborar o Plano Estratégico de reformulação da exposição de longa duração.	1. Plano estratégico elaborado.	2025	Coordenação Geral/Coorde nação de Museologia/S erviço de Estudos Museais e Engenho Massangana/ Coordenação de Ações Educativas e comunitárias /Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
			2. Plano estratégico publicamente comunicado.		
		Realizar anualmente, como parte dos debates em torno da exposição, o Programa de Reflexão Institucional.	3. Programa de Reflexão Institucional realizado.	2025 - 2028	
		Promover um Programa de Residências Culturais, para artistas, pesquisadores e educadores.	4. Programa de Residências Criado.		
4	Desenvolvimento de um novo layout de ocupação e proposta expográfica da exposição de longa duração	Novo layout de ocupação e setorização arquitetônica.	1. Layout sistematizado e apresentado em representação gráfica e planta baixa.	2025- 2026	Coordenação Geral/Coorde nação de Exposições e Difusão Cultural

		Expografia elaborada em sintonia com as diretrizes de acessibilidade.	2. Projeto expográfico elaborado, apresentado em representação gráfica, planta baixa e cortes.	2025-2026	
5	Criação de Linhas Curatoriais para a exposição de curta duração	Elaborar linhas curatoriais para as exposições de curta duração.	1. Linhas curatoriais elaboradas, a partir dos potenciais do acervo; 2. Linhas curatoriais divulgadas.	2025	Coordenação Geral
	Produção de exposições de curta duração	Identificar áreas dentro do Campus de Casa Forte que podem ser utilizadas para exposições temporárias durante a produção da nova exposição de longa duração.	1. Exposições de curta duração realizadas.	2026	Coordenação Geral/Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
6	Nova exposição de longa duração inaugurada	Projeto de Nova Exposição de Longa Duração do Muhne.	1. Nova exposição de longa duração inaugurada; 2. Exposição aberta ao público com programas públicos, educativos e projeto de acessibilidade em consonância com o Plano Museológico.	2026	Coordenação Geral/Coordenação de Museologia/Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias/Coordenação de Exposições e Difusão Cultural

3.5 - Programa de Educação e Cultura

O Programa de Educação e Cultura está fundamentado nas transversalidades entre as áreas, na ideia de museu como um ambiente de reflexão crítica, de diálogo e de produção compartilhada de conhecimentos e na potencialidade das instituições museológicas como agentes de transformações sociais.

Visa à realização de ações formativas com os diferentes públicos do MUHNE, como a comunidade escolar, as famílias, os movimentos sociais, as organizações não-governamentais e os profissionais da cultura. Além disso, propõe atividades centradas na promoção da inclusão de todos os públicos, com ações específicas e afirmativas voltadas a grupos sociais vulnerabilizados, tais como as populações negras e indígenas e as pessoas com deficiência.

Tem como principal desafio para o período a melhor divulgação das ações educativas do museu, bem como a elaboração de uma política educacional em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM – IBRAM).

Desafios do Diagnóstico

1. Necessidade de sistematizar as ações educativas nos moldes de um Programa de Educação que esteja em consonância com as diretrizes da PNEM;
2. Necessidade de estabelecer rotinas de Formação Continuada de Equipe;
3. Necessidade incremento da equipe, com vagas de concurso para o setor;
4. Necessidade de ampliar a visitação das comunidades vizinhas, com ativações e estratégias de aproximação;
5. Necessidade de sistematizar as experiências educativas / memória;

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Política Educacional do Museu do Homem do Nordeste, com base na (PNEM).	1. Elaboração da Política Educacional com Participação de toda equipe de educação e validação pública	1.1.Política educacional criada;	2025	Coordenação Geral/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias
			1.2.Política educacional validada publicamente;		
			1.3.Política educacional publicada.		
2	Formação continuada da equipe.	1. Criar programa anual de formação continuada, com ações diárias, semanais e mensais 2.Criar política de participação da equipe em eventos externos, residências e visitas técnicas	1.1.Programa anual de formação, criado e anexado ao plano de trabalho do Museu do Homem do Nordeste;	2025	Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias

			2.1. Critérios para participação da equipe de educação em eventos externos, residências e visitas técnicas definidos, documentados e apresentados à equipe.		
3	Divulgação da área e suas ações no site.	1. Criação da aba do Programa no site, com sinopse, periodicidade e perfis de público	1.Sessão das Ações Educativas Criada.	2025	Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias
4	Aproximação com as comunidades e lideranças dos bairros da Zona Norte.	1. Realização de Fórum anual com Moradores da Zona Norte; 2. Criação de Projetos resultantes da escuta;	1. Fórum realizado;	2025 - 2029	Coordenação de Ações Educativa e Comunitárias
			2. Projetos criados e em andamento		
5	Reorganização da equipe de educação, de forma mais coerente com os projetos em andamento.	1.Redesenho da distribuição dos projetos entre a equipe; 2.Revisão do TR das contratações.	1.1. Funções redistribuídas;	2025	Coordenação de Ações Educativa e Comunitárias
			2.1. Revisão do TR para as contratações futuras;		
6	Memória das experiências educativas.	1. Publicações bianuais com memórias do educativo; 2. Criação de metas para participação da equipe em eventos, anualmente, com apresentação de trabalhos; 3. Publicação anual de texto de reflexão sobre as práticas educativas	1.1. Livro e/ou revista publicado;	2025 - 2029	Coordenação de Ações Educativa e Comunitárias
			2.1. Meta estabelecida e participação realizada;		
			3.1. Texto publicado.		

3.6 - Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa do Muhne desempenha um papel crucial na formação e desenvolvimento das atividades do museu, estabelecendo conexões significativas com os Programas de Exposições, Acervo, e Educação e Cultura. Dessa forma, este programa é responsável por apoiar tanto os pesquisadores que utilizam a instituição como base para suas investigações quanto a produção de conhecimento e a criação de conteúdos relacionados ao museu.

Durante o período de 2025 a 2029, o principal desafio do programa será apoiar a nova exposição de longa duração e o programa de exposições temporárias. Além disso, o programa se propõe a contribuir para a produção de publicações pedagógicas e explorar outros formatos para a divulgação da coleção, ampliando o alcance e o impacto do acervo do museu. Para isso, será fundamental desenvolver e implementar

um projeto contínuo de pesquisa, com a definição clara de linhas de investigação que orientem e potencializem as atividades acadêmicas e curatoriais do Muhne.

Entre as metas do programa está a organização de um plano de trabalho quadrienal de pesquisa, que incluirá a estruturação do plano de pesquisa, a definição de linhas de pesquisa a partir do acervo e das práticas do museu, e a elaboração de políticas de pesquisa colaborativa e inclusiva. Além disso, o programa buscará ampliar o corpo de pesquisadores do museu através da criação de editais anuais de pesquisa com bolsas para graduados, mestres e doutores, incentivando a participação de um público diversificado nas atividades de pesquisa.

O programa também prevê a realização anual das Oficinas de Reflexão Institucional, que servirão como um espaço de produção de conhecimento e avaliação constante das práticas museológicas do Muhne. Essas oficinas serão fundamentais para garantir que as atividades do museu estejam sempre alinhadas com as necessidades e expectativas de seus diversos públicos.

Desafios do Diagnóstico	
1.	O museu não possui linhas de pesquisa explícitas em consonância com seus processos museológicos.
2.	O museu não possui regimento e rotinas de atendimento ao pesquisador externo.
3.	A programação de cursos e seminários não é recorrente e também não possui uma linha de atuação explícita.
4.	O museu não tem política editorial.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável

1	Organizar plano de trabalho quadrienal de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação do plano de pesquisa; - Definição de linhas de pesquisa a partir do acervo e das práticas; - Elaborar política de pesquisa colaborativa e inclusiva, que envolva os conhecimentos de mestras, mestres e agentes culturais; - Elaborar políticas de atendimento ao pesquisador, com direitos e deveres. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de pesquisa estruturado para 4 anos, com eixos de pesquisa e pesquisadores e coordenadores vinculados; 2. Linhas de pesquisa definidas; 3. Política de pesquisa definida; 4. Política de atendimento, com direitos e deveres, definida. 	2025	Coordenação Geral/Coordenação de Museologia e Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
2	Captar recursos para fomento à pesquisa e ao pesquisador, com agências financiadoras.	Realização anual de inscrição no edital C&T nos Museus - FACEPE.	Bolsas e recurso para o projeto Memória e Resistência renovada	2025 - 2029	Coordenação Geral/Coordenação de Museologia e Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
3	Ampliar o corpo de pesquisadores do Museu	Criar um edital anual de pesquisa com bolsas em diferentes níveis (graduados, mestres, doutores) a partir das linhas e projetos de pesquisa.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edital criado; 2. Pessoas selecionadas; 3. Pesquisa iniciada; 4. Resultados divulgados. 	2026 - 2029	Coordenação Geral/Coordenação de Museologia e Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
4	Realizar anualmente o projeto Oficinas de Reflexão Institucional como produção de conhecimento e avaliação constante do museu e suas práticas.	Realização anual das Oficinas de Reflexão Institucional.	Oficinas realizadas, a partir de temas anuais.	2025 - 2029	Coordenação de Museologia e Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana

3.7 - Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação do Muhne tem como função promover as atividades do museu e consolidar sua imagem institucional em níveis local, nacional e internacional. Nos próximos anos, o programa enfrentará o desafio de conhecer mais profundamente seus públicos e desenvolver estratégias de divulgação adaptadas a diferentes perfis, além de melhorar o engajamento do museu nas redes sociais.

Entre os desafios apresentados no diagnóstico, destaca-se a ausência de um site próprio para o museu e a necessidade de melhorar a sua presença e o engajamento nas redes sociais, que atualmente estão ligadas à FUNDAJ e não possuem uma rotina de postagens bem definida. Além disso, a identidade visual do museu carece de atualização, e a sinalização interna e externa necessita de melhorias para garantir uma comunicação mais eficaz e acessível para todos os visitantes.

O programa propõe a criação de uma estratégia de postagens em redes sociais, com uma rotina e perfil de conteúdo definidos, e a modernização da imagem do Muhne

através da criação de uma nova identidade visual, especialmente no contexto dos 50 anos do museu. A ampliação das opções de comunicação para visitantes com diferentes necessidades linguísticas também será uma prioridade, com a implementação de projetos como a criação de dispositivos de comunicação multilinguagens.

Além disso, o programa buscará melhorar a interface de navegação e o acesso às informações sobre o museu no site da FUNDAJ, redesenhando a página dedicada ao Muhne para incluir novas seções e atalhos temáticos, como exposições, educativo, acervo e programação. Essas ações são fundamentais para garantir que o museu esteja mais presente e acessível ao público, promovendo suas atividades e reforçando sua importância no cenário cultural em âmbito local, nacional e internacional.

Desafios do Diagnóstico	
1.	O museu não tem site próprio.
2.	As redes sociais do museu possuem pouco engajamento, estão ligadas à Fundaj e não possuem uma rotina de posts evidente.
3.	Identidade visual carece de atualização.
4.	Sinalização interna e externa carece de atualização.
5.	Toda a sinalização está disponível apenas em português.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável

1	Melhorar a interface de navegação e o acesso às informações sobre o museu no site fundaj.gov.br	Redesenho da página dedicada ao museu no site institucional, com criação de novas sessões, atalhos temáticos como exposições, educativo, acervo e programação, etc.	1. Novo desenho da página criado; 2. Textos sobre o museu e seus setores atualizados, em consonância com novo plano museológico; 3. Nova missão, visão e valores compartilhados;	2025	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
2	Melhorar a presença e o engajamento do museu nas redes sociais	Criar com a ASCOM estratégia de postagens, com rotinas e perfil de conteúdo para cada dia, programação mensal e dinâmicas de cobertura das ações;	1. Estratégia de postagens definidas; 2. Plano de postagens elaborado e aprovado com a coordenação-geral; 3. Pessoa interna responsável pela cobertura, definida.	2025	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
3	Melhorar a sinalização de orientação do público durante a visita ao museu	Sinalização do jardim, do foyer e do percurso expositivo atualizada.	1. Totens informativos com programação atualizada; 2. Manutenção da sinalização da porta de entrada da exposição;	2026	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
4	Ampliar as opções de comunicação para visitantes com diferentes necessidades linguísticas.	- Projeto Nordeste Multilíngue. - Projeto de Inclusão e Inovação para criação de dispositivos de comunicação multilinguagens.	1. Legendas bilíngues na exposição de longa duração (PT e IN). 2. Vídeo de abertura da exposição de longa duração com legenda, libras e audiodescrição - com PCD protagonizando a mediação da visita. 3. Elaboração de audioguia para a exposição de longa duração, com representatividade de PCD.	2026 - 2029	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias interface com o setor responsável pela comunicação da FUNDAJ
5	Modernizar a imagem do Muhne a partir da criação de nova identidade visual	Muhne 50 anos	Nova marca criada.	2029	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural

3.8 - Programa Engenho Massangana

O Programa Engenho Massangana enfrenta o desafio de definir a vocação do espaço e de estruturar e sistematizar os projetos e ações associados ao equipamento, que atualmente está sob a responsabilidade do MUHNE. Este processo envolve a criação de diretrizes detalhadas para a gestão e operação do Engenho, com um enfoque específico nos processos museológicos.

O objetivo é garantir que o espaço não apenas atenda às suas funções previstas, mas também seja otimizado para preservar e promover seu valor histórico e cultural.

A estruturação e sistematização devem abranger todas as etapas, desde o planejamento e desenvolvimento de projetos até a execução e avaliação das ações, assegurando uma integração eficaz com as práticas museológicas estabelecidas.

Desafios do Diagnóstico

1. A vocação do espaço não está delineada.
2. O espaço não possui plano de trabalho.
3. É necessário elaborar política de uso do espaço com a comunidade.
4. Os recursos são escassos para a realização das atividades e manutenção do espaço.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Definição da vocação do Engenho Massangana.	1. Elaboração de documento com perfil, vocação e diretrizes de funcionamento do Engenho Massangana.	1.1. Documento elaborado apresentando as diretrizes e a vocação a partir de seu histórico de origem, de usos e desejos institucionais.	2025	Coordenação Geral / Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana
2	Elaboração do Plano de Trabalho.	1. Definição do Plano de Trabalho anualmente com todas as pessoas integrantes da equipe do Engenho Massangana.	1.1.Plano de Trabalho atualizado a cada ano; 1.2.Relatórios anuais das atividades realizadas.	2025 - 2029	Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana

3	Implantação de projetos educativos voltados não apenas, mas especialmente, para a comunidade local	<p>1. Política de democratização, visando o estímulo ao uso e acesso para moradores locais, como a formação e sistematização da rede de vizinhos do Engenho Massangana.</p> <p>2. Projeto de implantação de cursos e oficinas visando o desenvolvimento comunitário, como cursos contínuos de idiomas, turismo cultural e ambiental e demais polos da economia criativa.</p>	<p>1.1. Definição da política de democratização, bem como a sua divulgação integral (site, redes sociais e sinalização/informativos no espaço).</p> <p>2.1. Implantação de cursos em parceria com órgãos com interesse na localidade.</p>	2025 - 2026	Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana/ em colaboração com Organizações Sociais Parceiras
4	Fortalecimento da programação cultural	<p>1. Edital bianual de ocupação artística, cultural e socioambiental.</p> <p>2. Construção de parcerias institucionais, visando a formação de novos públicos e a circulação de produções artísticas e culturais na comunidade.</p> <p>3. Fortalecimento das atividades do Sarau e criação de um projeto para a continuidade da feira de modo que ambos ocorram simultaneamente.</p>	<p>1.1. Composição de comissão gestora e publicação do edital.</p> <p>1.2. Plano de prospecção de parceiros, apoiadores, patrocinadores e/ou redes institucionais com interesses afins.</p>	2026 - 2029	Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
5	Requalificação e restauração arquitetônica	<p>1. Elaboração do projeto de requalificação e restauração do complexo arquitetônico.</p> <p>2. Tramitação do projeto em Leis de Incentivo à Cultura para captação de recursos.</p>	<p>1.1. Projeto elaborado por integrantes do MUHNE e FUNDAJ</p> <p>1.2. Submissão de Projeto ao PRONAC</p>	2027 - 2029	Coordenação Geral/ Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana / Coordenação de Planejamento Físico e Infraestrutura (FUNDAJ)

6	Medidas de segurança	1. Definição do organograma de recursos humanos necessários para aumentar e garantir as medidas de segurança do local. 2. Implantar sistemas de equipamentos de segurança como câmeras, alarmes, extintores de incêndio, etc.	1.1. Organograma estruturado 1.2. Termo de Referência elaborado para implantação e manutenção do sistema de segurança.	2025 - 2026
7	Acessibilidade	3. Projeto de implantação de medidas de sinalização e acessibilidade.	1.3. Indicadores das medidas de sinalização e acessibilidade implementadas no espaço físico.	2025-2026

3.9 - Programa Arquitetônico, Urbanístico e de Segurança

O Programa Arquitetônico, Urbanístico e de Segurança do Muhne é essencial para garantir a integridade das instalações, a preservação dos acervos e a segurança de todos os visitantes e colaboradores. Este programa abrange desde as rotinas de segurança até a manutenção e o aprimoramento dos sistemas e equipamentos, com o objetivo de assegurar um ambiente seguro e acessível para todos.

Um dos principais desafios identificados é a necessidade de desenvolvimento e implementação de um Plano de Gestão de Riscos abrangente, que contemple todas as possíveis ameaças ao patrimônio do museu, incluindo incêndios, furtos e danos estruturais. Além disso, é crucial a elaboração de um Plano de Manutenção Predial que assegure a conservação adequada dos espaços internos e externos, garantindo que o museu e suas unidades estejam sempre em conformidade com as normas técnicas e de segurança.

A atualização e manutenção dos alvarás, assim como o treinamento contínuo da brigada de incêndio, são ações prioritárias dentro deste programa, visando garantir

que todas as operações do museu estejam legalmente respaldadas e que a equipe esteja preparada para responder a emergências de maneira eficiente.

Outro aspecto fundamental é a ampliação da acessibilidade arquitetônica do Muhne, garantindo que as instalações sejam adequadas para todos os visitantes, independentemente de suas condições físicas. Isso inclui a instalação de rampas, pisos táteis e sinalização apropriada, conforme as legislações locais e nacionais de acessibilidade.

O programa prevê a modernização das infraestruturas do museu para melhorar o conforto ambiental e a segurança, não apenas dos visitantes, mas também do acervo. As reservas técnicas serão equipadas com sistemas de prevenção a furtos e roubos, e os banheiros e outros espaços de uso comum passarão por avaliações e melhorias para assegurar condições adequadas de uso.

A efetivação das ações deste programa é uma peça chave para o funcionamento seguro e eficiente do Muhne, assegurando que o museu possa continuar cumprindo sua missão de preservar e promover a cultura do Nordeste em um ambiente seguro, acessível e bem conservado.

Desafios do Diagnóstico	
1.	Necessidade de elaborar um Plano de Gestão de Risco.
2.	Necessidade de elaborar um Plano de Manutenção Predial.
3.	Manter atualizados os treinamentos de brigada de incêndio e os alvarás.
4.	Manter atualizada o prazo de validade dos extintores de incêndio.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável

1	Desenvolver o Plano de Gestão de Riscos	Desenvolvimento de um plano de gestão de riscos abrangente para o período de 2025-2029.	1. Verificar se um plano de gestão de riscos formal foi documentado e aprovado. 2. Documentação das medidas de mitigação implementadas em relação às previstas.	2026	Coordenação de Museologia / Coordenação de Planejamento Físico e Infraestrutura (FUNDAJ) / Coordenação de Serviços Gerais
2	Desenvolver o Plano de Manutenção Predial	Estabelecer e manter um plano de manutenção predial detalhado para o período de 2025-2029 do Muhne e Engenho Massangana.	1. Confirmação de que um plano de manutenção predial foi criado e formalizado. 2. Número e detalhes de registros de manutenção corretiva e preventiva em ambos os espaços.	2025	Coordenação de Museologia / Coordenação de Planejamento Físico e Infraestrutura da FUNDAJ
3	Manter os alvarás em dia	Garantir que todos os alvarás necessários estejam válidos para o período de 2025-2029	Comprovação do status dos alvarás e/ou dos processos de atualização/renovação	2025 - 2029	
4	Treinamento de Brigada de Incêndio	Assegurar que o treinamento da brigada de incêndio esteja atualizado e em conformidade para o período de 2025-2029.	1. Certificação válida da Brigada. 2. Número de treinamentos realizados dentro do período estabelecido. 3. Documentação e registros de treinamentos completos e atualizados.	2025 - 2029	Coordenação de Museologia / Coordenação de Planejamento Físico e Infraestrutura (FUNDAJ) / Coordenação de Serviços Gerais
5	Ampliação da acessibilidade	Assegurar que o Muhne e suas unidades estejam em conformidade com a legislação local e nacional de acessibilidade.	1. Elaborar projeto para leis de incentivos de adaptação de infraestruturas para acessibilidade arquitetônica. 2. Rampas instaladas. 3. Piso tátil instalado. 4. Sinalização dos banheiros instalados.	2025 - 2029	Coordenação de Museologia / Coordenação de Planejamento Físico e Infraestrutura (FUNDAJ)

3.10 - Programa Socioambiental

O Programa Socioambiental do Muhne tem como objetivo principal minimizar o impacto ambiental das atividades do museu e promover a conscientização dos visitantes sobre questões ambientais. Tendo sua sede baseada em área ribeirinha ao Rio Capibaribe e também no Parque Nacional da Abolição, o Muhne reconhece a importância de alinhar suas práticas e exposições aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a educação ambiental.

Um dos desafios centrais para o período de 2025 a 2029 é o desenvolvimento de uma nova exposição de longa duração que integre temas relevantes como o racismo ambiental e a relação da população ribeirinha do Nordeste com a preservação dos rios. Essa exposição não só ampliará a compreensão do público sobre questões ambientais críticas, mas também estimulará reflexões sobre as interações entre o homem e o meio ambiente, especialmente no contexto do Nordeste brasileiro.

Além disso, o programa visa fortalecer a produção de projetos de educação ambiental no Engenho Massangana, unidade cultural associada ao Muhne. Isso incluirá

a implementação de cursos e oficinas voltados para o desenvolvimento comunitário, como forma de promover a sustentabilidade local e engajar a comunidade na preservação ambiental. A Feira de Arte, Cultura e Agroecologia no Engenho Massangana é outro projeto central, com a proposta de consolidação e continuidade, incentivando práticas sustentáveis e o fortalecimento da economia criativa na região.

A programação socioambiental do Muhne também incluirá eventos, seminários e congressos bienais em consonância com as diretrizes da Agenda 2030. Essas atividades buscarão não apenas informar, mas também engajar o público em práticas sustentáveis e promover o debate sobre as questões ambientais que afetam diretamente o Nordeste e o mundo.

Além disso, o programa incentivará a construção de parcerias para a criação de uma agenda de cursos e oficinas com foco em sustentabilidade e economia criativa. Um exemplo disso é o projeto de cursos e oficinas realizados na horta de orgânicos do Engenho Massangana e a parceria com a rede de ceramistas locais, promovendo o uso do barro como matéria-prima sustentável.

Por fim, este programa representa um compromisso firme com a sustentabilidade ambiental, educando o público e promovendo práticas que contribuem para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da região. Através de suas ações, o programa busca integrar a consciência ecológica nas atividades do museu, fortalecendo seu papel como agente de transformação social e ambiental.

Desafios do Diagnóstico
1. Criar e manter um envolvimento contínuo e significativo com as comunidades locais.
2. Promover a educação ambiental que seja acessível e relevante para diversos grupos sociais.
3. Promover a sustentabilidade das ações realizadas no Engenho Massangana.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável
1	Estimular a produção de conteúdos sobre aspectos ambientais nas exposições.	<ul style="list-style-type: none"> - Tratar de temáticas afins no projeto da exposição de longa duração, como racismo ambiental e a relação da população ribeirinha com a preservação dos rios. - Realizar exposição de curta duração. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Assunto contextualizado na exposição de longa duração. 2. Realização de exposição de curta duração pautadas no tema. 	2025 - 2029	Coordenação Geral / Coordenação de Exposições e Difusão Cultural
2	Fortalecer e incentivar a produção de projetos de educação ambiental no Engenho Massangana.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto para captação em leis de incentivo para a consolidação e continuidade da Feira de Arte, Cultura e Agroecologia no Engenho Massangana. - Projeto de educação ambiental e sinalização dos ambientes externos e áreas verdes do Engenho Massangana. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Mapeamento das pessoas integrantes da agricultura familiar e economia criativa do município do Cabo e adjacências. 2. Gestão e produção da Feira no Engenho Massangana para oferecer suporte à rede de pessoas empreendedoras participantes da Feira. 3. Sinalização externa e realização de visitas mediadas periódicas. 	2025 - 2029	Coordenação Geral/ Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
3	Promover programação bianual com temática ambiental em consonância com as diretrizes da Agenda 2030.	Programação de eventos, seminários, congressos no Muhne e Engenho Massangana.	Percentual de participantes nos eventos de 2026 e 2029.	2026 - 2029	Coordenação Geral/ Serviço de Estudos Museais e do Engenho Massangana

4	Realizar parcerias para a construção de agenda de cursos e oficinas com enfoque em sustentabilidade e economia criativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de cursos e oficinas com enfoque na horta orgânica do Engenho Massangana. - Parceria com a rede de pessoas ceramistas e Centro de Artesanato do Cabo para agenda de cursos e oficinas com enfoque na criação a partir do barro. 	1. Percentual anual de visitas, cursos e oficinas realizadas na Horta de Orgânicos. 2. Percentual anual de atividades realizadas com as parcerias estabelecidas.	2025 - 2029	Serviço de Estudos Museais e Engenho Massangana
---	--	--	---	-------------	---

3.11 - Programa de Acessibilidade Universal

O Programa de Acessibilidade Universal do Muhne é essencial para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, possam desfrutar plenamente das experiências culturais oferecidas pelo museu. Este programa vai além do simples acesso físico aos espaços, buscando criar condições para que todos os visitantes e membros da equipe possam utilizar as instalações, participar de atividades educativas, interagir com as exposições e se envolver nas diversas formas de arte e cultura apresentadas.

Um dos principais desafios identificados no diagnóstico é a necessidade de redigir uma política de acessibilidade para o museu, que esteja em conformidade com as legislações vigentes, como o Decreto nº 8.124/2013. Além disso, o museu enfrenta dificuldades com a falta de infraestrutura adequada, como a ausência de pisos táteis para a orientação de pessoas com deficiência visual, sinalização em braille e recursos de acessibilidade nas exposições, como audiodescrição e janelas em Libras.

O programa prevê a implementação de melhorias físicas para tornar o museu acessível a pessoas com deficiência, incluindo a instalação de rampas, pisos táteis, sinalização adaptada e banheiros acessíveis. A criação de uma política de acessibilidade que seja validada por grupos de pessoas com deficiência (PCDs) é uma das metas prioritárias, visando garantir que todas as medidas adotadas reflitam as reais necessidades dos usuários.

Além das melhorias físicas, o programa se concentra em ampliar as opções de comunicação para visitantes com diferentes necessidades linguísticas, como a implementação de legendas bilíngues e audioguias nas exposições de longa duração. Um projeto de inclusão e inovação também está previsto, com a criação de dispositivos de comunicação multilinguagens, que facilitarão a interação dos visitantes com as exposições.

Outro aspecto importante do programa é a sensibilização dos funcionários e visitantes sobre a importância da acessibilidade. Serão realizados treinamentos semestrais para a equipe do museu, abordando temas como inclusão de pessoas com deficiência e inclusão social, além de campanhas de conscientização sobre acessibilidade nas redes sociais e no site do museu.

A transparência e a comunicação sobre os recursos de acessibilidade disponíveis no museu também serão aprimoradas, com a criação de uma área dedicada no site e destaque nas redes sociais para informar os visitantes sobre as facilidades disponíveis. O programa inclui ainda a manutenção da gratuidade universal de acesso ao museu, garantindo que as barreiras financeiras não impeçam a participação de nenhum visitante.

Este programa tem como propósito assegurar que o museu seja um espaço verdadeiramente inclusivo, onde todas as pessoas possam participar e se envolver nas atividades culturais de forma plena e igualitária. Este compromisso com a acessibilidade reflete a missão do museu de ser um agente de inclusão social e respeito à diversidade.

Desafios do Diagnóstico

6. Necessidade de que o museu redija uma política de acessibilidade.
7. O museu não tem piso tátil nem para chegar no prédio, nem na exposição.
8. Os banheiros não possuem sinalização em braile ou auto-relevo.
9. Os textos e legendas estão somente em português, sem versões alternativas em Libras, braille ou línguas estrangeiras.
10. A exposição não dispõe de recursos como audiodescrição, janelas em Libras, audioguia.
11. Não há informação, no site ou redes sociais, de que haja disponibilidade de atendimento diferenciado para pessoas com deficiência.

Propostas de Projetos					
N.º	Meta	Projeto	Indicadores	Período	Setor responsável

1	Implementar melhorias físicas no museu para torná-lo acessível a pessoas com deficiência física e visual.	<ul style="list-style-type: none"> - Política de Acessibilidade redigida, publicada e validada por PCDs. - Projeto de ações de integração, modernização e acessibilidade do Muhne. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política de acessibilidade formulada, com ações de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal previstas. 2. Política de acessibilidade validada por GT de PCD. 3. Política de acessibilidade publicada. 4. Percentual de áreas do museu equipadas com piso tátil, banheiros adaptados, rampas acessíveis e dispositivos de apoio instalados em comparação com a área total do museu. 5. Número médio mensal de cadeiras de rodas e outros dispositivos de apoio utilizados por visitantes com mobilidade reduzida, em relação ao total disponível. 	2025	Coordenação Geral / Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/ Coordenação de Ações Educativas e Culturais
2	Ampliar as opções de comunicação para visitantes com diferentes necessidades linguísticas.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Nordeste Multilíngue. - Projeto de Inclusão e Inovação para criação de dispositivos de comunicação multilinguagens. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Legendas bilíngues na exposição de longa duração (PT e IN). 2. Vídeo de abertura da exposição de longa duração com legenda, libras e audiodescrição - com PCD protagonizando a mediação da visita. 3. Elaboração de audioguia para a exposição de longa duração, com representatividade de PCD. 	2026 - 2029	Comunicação Fundaj / Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias

3	Sensibilizar funcionários e visitantes sobre a importância da acessibilidade.	<p>- Projeto de programação semestral de treinamentos internos de consciência funcional envolvendo temas como inclusão de pessoas com deficiência, inclusão social, etc.</p> <p>- Projeto de editoração trimestral de conteúdos promocionais sobre acessibilidade no site e nas redes sociais.</p>	<p>1. Treinamentos realizados.</p> <p>2. Percentual de funcionários que participaram dos workshops e treinamentos sobre atendimento inclusivo em relação ao total de funcionários do museu.</p> <p>3. Número de interações (curtidas, compartilhamentos, comentários) nas redes sociais e site do museu em relação às campanhas sobre acessibilidade.</p>	2025 - 2029	Coordenação Geral / Comunicação Fundaj / Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias
4	Utilizar a tecnologia para qualificar a experiência do visitante no museu.	Projeto de Inclusão e Inovação para criação de dispositivos de comunicação multilinguagens.	<p>1. Criar estações interativas para a exposição de longa duração.</p> <p>2. Percentual de visitantes que utilizaram as estações interativas.</p>	2028 - 2029	Coordenação de Exposições e Difusão Cultural/Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias
5	Melhorar a comunicação e transparência sobre acessibilidade no museu.	Área no site e no destaques do Instagram informando os recursos de acessibilidade disponíveis;	<p>1. Avaliação da acessibilidade das informações disponíveis no site e redes sociais do museu através de ferramentas de acessibilidade web.</p> <p>2. Quantidade de feedbacks recebidos através do canal específico para acessibilidade, e ações implementadas em resposta a esses feedbacks.</p>	2025	Coordenação Geral / Comunicação Fundaj / Coordenação de Exposições e Difusão Cultural / Coordenação de Ações Educativas e Comunitárias

6	Muhne gratuito para todas as pessoas	Manutenção da gratuidade universal	<p>1. Gratuidade implementado.</p> <p>2. Porcentagem do aumento do atendimento em comparação com a visitação com cobrança de ingresso.</p>	2025	Coordenação Geral
---	--------------------------------------	------------------------------------	--	------	-------------------

Referências

ARAÚJO, Silvana Barbosa Lira de. Guardiões, memórias e fronteiras: histórias e gestão do Museu do Homem do Nordeste. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2014.

BRASIL. Lei n. 6.456, 26 out. 1977. Transfere o Museu do Açúcar do Instituto do Açúcar e do Alcool para o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1977-10-26;6456>>. Acesso em: 01 ago 2024.

_____. Lei n. 6.456, 26 out. 1977. Transfere o Museu do Açúcar do Instituto do Açúcar e do Alcool para o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1977-10-26;6456>>. Acesso em: 01 ago 2024.

_____. Lei no 770, de 21 de julho de 1949. Autoriza o poder executivo a abrir o crédito especial de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para atender às despesas das comemorações da centenário do nascimento do insigne brasileiro Joaquim Nabuco. <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21129-7-marco-1932-502948-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 ago 2024.

_____. Lei 1.817 de 23 de fev. de 1953. É criado, na cidade de Recife, o Instituto Joaquim Nabuco, subordinado diretamente ao Ministério da Educação e Saúde, o qual se dedicará ao estudo sociológico das condições de vida do trabalhador brasileiro da região agrária do norte e do pequeno lavrador dessa região, que vise ao melhoramento dessas condições. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1817-23-fevereiro-1953-367410-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01 ago 2024.

_____. Política Nacional de Museus. Brasília: Minc, 2007. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

_____. Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF, jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

_____. Lei n.º 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Brasília, DF, jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

_____. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf> Acesso em 10 ago.2024.

BRAYNER, Vânia. Museu do Homem do Nordeste. *Revista ECA*, São Paulo, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/viewFile/43549/47171>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FREYRE, Gilberto. (1923). 23. In: CHAGAS, Mario; HEITOR, Gleyce Kelly. *O pensamento museológico de Gilberto Freyre*. Recife: Massangana, 2017. p. 17-20.

HEITOR, Gleyce. Gilberto Freyre e o museu por vir. In: HEITOR, Gleyce; CHAGAS, Mario. (Orgs.). *O pensamento museológico de Gilberto Freyre*. Recife: Editora Massangana, 2017.

JESUS, Alexandro Silva de. Curadoria e conceitos de Museu, Homem do Nordeste e Museologia Social. *Dossiê Prodoc 914BRZ1144.7*. Fundaj. Recife: 2015.

_____. Gilberto Freyre e a disposição museológica. In: HEITOR, Gleyce Kelly. *O pensamento museológico de Gilberto Freyre*. Recife: Massangana, 2017. pp. 155 – 172.

_____. *Corupira: mau encontro, tradução e dívida colonial*. Recife, Titivillus, 2019.

PONTES, Neila Denise Macedo Teles de. Um "mix de mixórdias": ensaio antropológico sobre o discurso expositivo do Museu do Homem do Nordeste. 2012. 131 f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

RAMOS, Juliana da Costa. *Museu do Homem do Nordeste: a narrativa expográfica de uma região (1979 – 2002)*. 2016. 158 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

RUOSO, Carolina; OLIVEIRA, Albino. A festa do objeto: os signos da participação presentes no Museu do Homem do Nordeste. *Cadernos do CEOM*, v. 27, p. 273, 2014.

